

Revista Eletrônica DA FILABRAS

ANO 4 / N°23

SETEMBRO E OUTUBRO DE 2023

Copyright © 2023 FILABRAS. Todos os direitos reservados

FILABRAS

Associação dos
Filatelistas Brasileiros



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



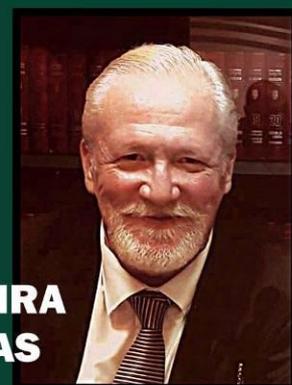
CATÁLOGO FILABRAS

Minha Coleção

Um Recurso Indispensável para
Administrar sua Coleção



NIALL MURPHY
É PREMIADO COM
A MEDALHA DE HONRA
AO MÉRITO FILABRAS



ÍNDICE

Editor e Redator:

Paulo Ananias Silva

Redator, Diagramador e Designer Gráfico:

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da FILABRAS é uma publicação da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros - um clube nacional, virtual e via internet.

Copyright © 2023 FILABRAS. Todos os direitos reservados.

As edições anteriores da Revista Eletrônica da FILABRAS estão disponíveis nos arquivos em

<https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx>

A Revista Eletrônica da FILABRAS recebeu o Selo de Qualidade da ABF

SELO DE QUALIDADE



Fale Conosco: info@filabras.org

Página 3	<u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº1)</i>
Página 4	<u>“Minha Coleção”: Um Recurso Indispensável para Administrar Sua Coleção</u> <i>Niall Murphy (Sócio Nº67)</i>
Página 11	<u>Associados da FILABRAS – Nosso Maior Patrimônio</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº1)</i>
Página 13	<u>Reino Alemão – O Período Inflacionário (2)</u> <i>Ulrich Schierz (Sócio Nº870)</i>
Página 19	<u>Aviso Público de 1866</u> <i>Julio Mantovani (Sócio Nº81)</i>
Página 30	<u>Inovação, Criatividade e Máximos Postais</u> <i>Agnaldo de Souza Gabriel (Sócio Nº271)</i>
Página 35	<u>Imagens de Insetos em Selos Brasileiros</u> <i>Jorge Luiz Fortuna (Sócio Nº729) e outros</i>
Página 40	<u>As Etiquetas da Campanha do Paraguai</u> <i>Cristian Guimarães Molina (Sócio Nº777)</i>
Página 51	<u>A Independência do Brasil: Os Bônus do Centenário da Independência</u> <i>Roberto Antonio Aniche (Sócio Nº23)</i>
Página 56	<u>A Filatelia Não Tem Dono, Nem Partido</u> <i>Cristian Guimarães Molina (Sócio Nº777)</i>
Página 58	<u>10 de Outubro: O Dia Mundial dos Correios</u> <i>Niall Murphy (Sócio Nº67)</i>
Página 60	<u>Monarquia Portuguesa - Dinastia (Borgonha) (1ªParte)</u> <i>José Ribamar Trabulo de Souza (Sócio Nº667)</i>
Página 65	<u>Carimbos Temáticos Do Brasil – Artigo 17: Carimbos Sobre RELIGIÃO - MADONA</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio Nº71)</i>
Página 71	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u>
Página 72	<u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u>

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



Prezados amigos FILABRALISTAS, antes de tudo, desculpar-me por minha ausência, e devido a problemas pessoais, continuo afastado da FILABRAS, e venho ocasionalmente participando de alguns eventos pontuais no Facebook e na Revista da FILABRAS. Atualmente a FILABRAS vem sendo conduzida com maestria pelo nosso Presidente Adjunto e Diretor Técnico José Baffê Rodrigues, o qual o parabenizo, juntamente com toda a Diretoria e Associados, pelo excelente trabalho na FILABRAS.

O Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, lançado recentemente, teve uma boa aceitação e repercussão por filatelistas no mundo todo, agradecemos a todos pelo apoio e consideração com o nosso trabalho.

O Catálogo FILABRAS vem evoluindo, com recursos que ajudam nossos filatelistas no dia a dia. Agora com o aplicativo **“Minha Coleção”**, uma funcionalidade que vai ajudar na administração da sua coleção, inclusive com uma avaliação de mercado on line da sua coleção, algo que todo filatelista gostaria de saber.



A Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS 2023, foi concedida com muita propriedade ao Niall Murphy, nosso Vice-Presidente e Diretor de TI, veja os detalhes na matéria desta edição: “Associados da FILABRAS – Nosso Maior Patrimônio”.

O primeiro livro da Academia Brasileira – ABF, foi lançado no dia 01 de agosto, sendo comemorativo ao 1º Ano de Fundação da ABF e aos 180 Anos dos Olhos de Boi, uma coletânea de artigos dos Acadêmicos.

A partir desta edição, e em homenagem à ABF/Acadêmicos, estaremos publicando um artigo a cada revista, começando com o Confrade Cristian Molina.



Parabéns ao valoroso trabalho que vem sendo desenvolvido pela Academia Brasileira de Filatelia – ABF, conduzida pelo Presidente Maurício Melo Menezes e Diretoria, que recentemente lançou o Projeto “Avante Filatelia”, com um aporte financeiro para subsidiar projetos na Filatelia, algo nunca visto na filatelia brasileira. Top !

Concluindo, nossos agradecimentos aos Associados com excelentes artigos nesta edição.



Grande abraço, e até a próxima edição,

Paulo Ananias Silva

Presidente da FILABRAS

“MINHA COLEÇÃO”: UM RECURSO INDISPENSÁVEL PARA ADMINISTRAR SUA COLEÇÃO

NIAL MURPHY (SÓCIO Nº67)



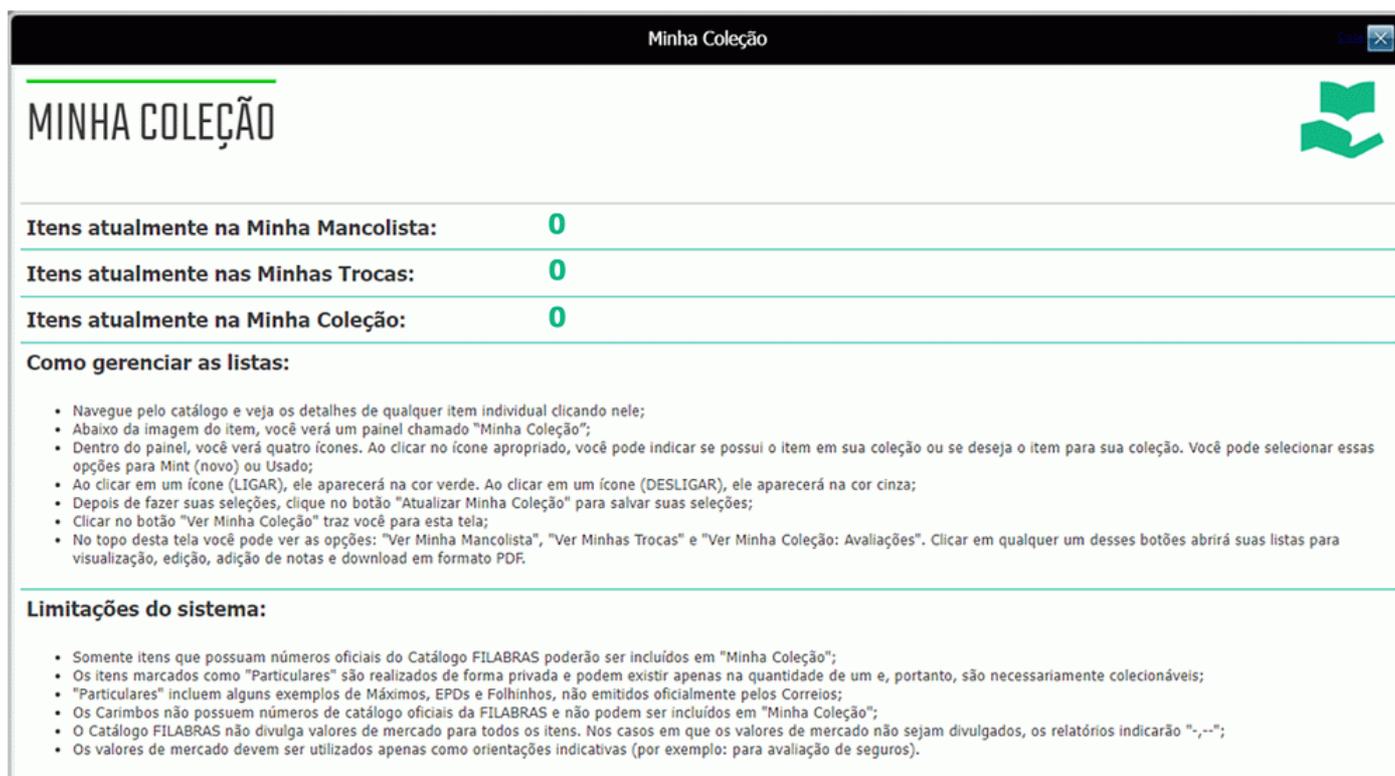
O **Catálogo FILABRAS** foi lançado apenas no dia 1º de agosto com promessas de futuras melhorias que virão “em um futuro próximo”. Agora, apenas dois meses depois, temos o prazer de anunciar que um novo recurso, “Minha Coleção”, foi totalmente desenvolvido, integrado no catálogo e testado, muito antes da data de lançamento planejada, perto do final do ano. O recurso já está online e pronto para uso pelos sócios FILABRAS cadastrados e logados. Então, como tudo funciona e o que faz ?

Para Acessar “Minha Coleção”

“Minha Coleção” é um subsistema do Catálogo FILABRAS e é destinado ao uso de sócios cadastrados e logados. Visite o site da FILABRAS em <https://filabras.org>. No canto superior direito da página você verá opções de registro e/ou login. Se você não for um sócio registrado, poderá se inscrever online. O registro é simples, rápido e totalmente gratuito. Se você é um sócio cadastrado, mas esqueceu seus dados de login, pode solicitar que os dados sejam enviados para o endereço de e-mail que você utilizou durante o registro. Uma vez logado, você terá uma opção no topo da página: “Minha Coleção”.



Clicar nesta opção abrirá a página de introdução:



Minha Coleção

MINHA COLEÇÃO

Itens atualmente na Minha Mancolista: 0

Itens atualmente nas Minhas Trocas: 0

Itens atualmente na Minha Coleção: 0

Como gerenciar as listas:

- Navegue pelo catálogo e veja os detalhes de qualquer item clicando nele;
- Abaixo da imagem do item, você verá um painel chamado "Minha Coleção";
- Dentro do painel, você verá quatro ícones. Ao clicar no ícone apropriado, você pode indicar se possui o item em sua coleção ou se deseja o item para sua coleção. Você pode selecionar essas opções para Mint (novo) ou Usado;
- Ao clicar em um ícone (LIGAR), ele aparecerá na cor verde. Ao clicar em um ícone (DESLIGAR), ele aparecerá na cor cinza;
- Depois de fazer suas seleções, clique no botão "Atualizar Minha Coleção" para salvar suas seleções;
- Clicar no botão "Ver Minha Coleção" traz você para esta tela;
- No topo desta tela você pode ver as opções: "Ver Minha Mancolista", "Ver Minhas Trocas" e "Ver Minha Coleção: Avaliações". Clicar em qualquer um desses botões abrirá suas listas para visualização, edição, adição de notas e download em formato PDF.

Limitações do sistema:

- Somente itens que possuam números oficiais do Catálogo FILABRAS poderão ser incluídos em "Minha Coleção";
- Os itens marcados como "Particulares" são realizados de forma privada e podem existir apenas na quantidade de um e, portanto, são necessariamente colecionáveis;
- "Particulares" incluem alguns exemplos de Máximos, EPDs e Folhinhos, não emitidos oficialmente pelos Correios;
- Os Carimbos não possuem números de catálogo oficiais da FILABRAS e não podem ser incluídos em "Minha Coleção";
- O Catálogo FILABRAS não divulga valores de mercado para todos os itens. Nos casos em que os valores de mercado não sejam divulgados, os relatórios indicarão "-,-,-";
- Os valores de mercado devem ser utilizados apenas como orientações indicativas (por exemplo: para avaliação de seguros).

“Minha Coleção” gera três relatórios:

1. **Minha Mancolista:** uma lista dos itens que você quer;
2. **Minhas Trocas:** uma lista dos itens que você tem para trocar;
3. **Minha Coleção (Avaliações):** uma lista dos itens da sua coleção com avaliações atuais de mercado.

Na sua primeira visita a esta página, todas as listas conterão zero itens. Para preencher as listas, siga os procedimentos abaixo:

Preenchendo as Listas:



Todas as listas são preenchidas diretamente do Catálogo FILABRAS. Feche a janela “Minha Coleção” e acesse o Catálogo FILABRAS (<https://filabras.org/cat>). Navegue pelo catálogo, utilizando os seus diversos filtros e ferramentas de pesquisa, para localizar as emissões e itens que lhe interessam.

Ao visualizar os detalhes de qualquer item ou peça individual, você verá um painel especial abaixo da imagem do item.

Dentro do painel, você verá vários ícones. Ao clicar no(s) ícone(s) apropriado(s), você pode indicar se deseja o item para sua coleção ou se tem o item em sua coleção e/ou se tem o item disponível para troca.

Você pode selecionar essas opções para itens Mint (novos) ou Usados ou para Peças já com carimbo (por exemplo FDCs, Maximos etc.).

Clicar em um ícone irá ligá-lo ou desligá-lo. Um ícone é DESLIGAR quando está cinza. Um ícone é LIGAR quando está verde.



QUERO TENHO TROCA



No exemplo mostrado à esquerda, indica-se que o selo N° 2023C8.1, em estado MINT, está na coleção e também está disponível para troca. Indica-se também que o selo é procurado em estado Usado.

IMPORTANTE: Depois de fazer suas seleções, clique no botão "Atualizar Minha Coleção" para salvar suas seleções.

Se você não clicar no botão "Atualizar Minha Coleção", suas seleções não serão salvas e sua(s) lista(s) não será(ão) atualizada(s).

Após clicar no botão "Atualizar Minha Coleção", você retornará à lista original de emissões ou itens. Abaixo de cada imagem, você verá um indicador de status do item ou peça que você incluiu em suas seleções.



Selos para esta Emissão

Click na imagem para ver as informações do item.



Continue este processo para todos os itens e peças, preenchendo assim as listas em "Minha Coleção".

Você pode visualizar as listas de relatórios "Minha Coleção" a qualquer momento clicando no botão "Ver Minha Coleção" que está visível em todo o catálogo.

Gerenciando “Minha Coleção”

Depois de começar a incluir itens e peças nas listas “Minha Coleção”, você poderá visualizar o status clicando no botão “Minha Coleção”.

Minha Coleção

MINHA COLEÇÃO

Itens atualmente na Minha Mancolista: **32** [Ver Minha Mancolista](#)

Itens atualmente nas Minhas Trocas: **8** [Ver Minhas Trocas](#)

Itens atualmente na Minha Coleção: **18** [Ver Minha Coleção: Avaliações](#)

Como gerenciar as listas:

- Navegue pelo catálogo e veja os detalhes de qualquer item individual clicando nele;
- Abaixo da imagem do item, você verá um painel chamado "Minha Coleção";
- Dentro do painel, você verá quatro ícones. Ao clicar no ícone apropriado, você pode indicar se possui o item em sua coleção ou se deseja o item para sua coleção. Você pode selecionar essas opções para Mint (novo) ou Usado;
- Ao clicar em um ícone (LIGAR), ele aparecerá na cor verde. Ao clicar em um ícone (DESLIGAR), ele aparecerá na cor cinza;
- Depois de fazer suas seleções, clique no botão "Atualizar Minha Coleção" para salvar suas seleções;
- Clicar no botão "Ver Minha Coleção" traz você para esta tela;
- No topo desta tela você pode ver as opções: "Ver Minha Mancolista", "Ver Minhas Trocas" e "Ver Minha Coleção: Avaliações". Clicar em qualquer um desses botões abrirá suas listas para visualização, edição, adição de notas e download em formato PDF.

Limitações do sistema:

- Somente itens que possuam números oficiais do Catálogo FILABRAS poderão ser incluídos em "Minha Coleção";
- Os itens marcados como "Particulares" são realizados de forma privada e podem existir apenas na quantidade de um e, portanto, são necessariamente colecionáveis;
- "Particulares" incluem alguns exemplos de Máximos, EPDs e Folhinhos, não emitidos oficialmente pelos Correios;
- Os Carimbos não possuem números de catálogo oficiais da FILABRAS e não podem ser incluídos em "Minha Coleção";
- O Catálogo FILABRAS não divulga valores de mercado para todos os itens. Nos casos em que os valores de mercado não sejam divulgados, os relatórios indicarão "-,-";
- Os valores de mercado devem ser utilizados apenas como orientações indicativas (por exemplo: para avaliação de seguros).

O sistema contará todos os registros em “Minha Coleção”. Se alguma lista tiver mais de zero registros, um botão será exibido à direita:

1. Ver Minha Mancolista;
2. Ver Minhas Trocas;
3. Ver Minha Coleção (Avaliações);

Clique em qualquer botão disponível para visualizar a lista correspondente na tela.

Minha Coleção

MINHA COLEÇÃO | MINHA MANCOLISTA | NIALL MURPHY

[Vamos para Lista da Minha Coleção: Avaliações](#) [Vamos para Lista das Minhas Trocas](#)

[Download PDF](#)

Ver/Editar	Categoria	Ano	Tipo	Emissão	Nº FILABRAS	Título	MINT ou PEÇA	USADO	Notas
Ver/Editar	Comemorativos	1951	SEQUÊNCIA	Semana da Asa	1951C11.1/QUAD Tipo 1	Santos Dumont			
Ver/Editar	Comemorativos	1973	SELO	Centenário do Nascimento de Santos Dumont	1973C10.1	Santos Dumont e Avião 14 Bis			I only need in Ued condition
Ver/Editar	Comemorativos	1973	SELO	Centenário do Nascimento de Santos Dumont	1973C10.2	Santos Dumont e Balão Número VI			
Ver/Editar	Comemorativos	1973	SELO	Centenário do Nascimento de Santos Dumont	1973C10.3	Santos Dumont e Avião Demoiselle			

No exemplo acima, vemos um trecho da reportagem da tela “Minha Mancolista”. Este relatório pode ser filtrado por categorias, anos e tipos de itens (selos, blocos etc.).

O relatório pode ser baixado como um arquivo PDF clicando no botão Download.

Também é possível atualizar o registro de cada item da lista clicando no botão “Ver/Editar” correspondente.

Minha Coleção

MINHA COLEÇÃO | MINHA MANCOLISTA | NIAL MURPHY

Vamos para Lista da Minha Mancolista

Todos os campos coloridos VERMELHO são obrigatórios

CATEGORIA Comemorativos

ANO 1973

TIPO SELO

EMISSÃO Centenário do Nascimento de Santos Dumont

Nº FILABRAS 1973C10.1

TÍTULO Santos Dumont e Avião 14 Bis

QUERO MINT

QUERO USADO

NOTAS Só preciso em estado usado.
I only need in Used condition.

SALVAR OS DETALHES

Ao editar o item, é possível:

- Veja uma imagem do item;
- Alterar a condição do item (Mint ou Usado);
- Remover o item da lista;
- Incluir notas pessoais.

O relatório de “Minhas Trocas” é muito semelhante e também é possível visualizar/editar cada item:

Minha Coleção

MINHA COLEÇÃO | MINHAS TROCAS | NIAL MURPHY

Vamos para Lista da Minha Coleção: Avaliações

Vamos para Minha Mancolista

Categoria: Todas

Ano: Todos

Tipo: Todos

Download PDF Download

Ver/Editar	Categoria	Ano	Tipo	Emissão	Nº FILABRAS	Título	MINT ou PEÇA	USADO	Notas
Ver/Editar	Comemorativos	2022	SELO	Profissão: Bombeiro	2022C4.1	Bombeiros	<input checked="" type="radio"/>		
Ver/Editar	Comemorativos	2023	SELO	100 anos da Previdência Social	2023C1.1	Locomotiva - Previdência Social	<input checked="" type="radio"/>		I want this one... but only used please and I will exchange for mint.
Ver/Editar	Comemorativos	2023	SELO	Moedas Brasileiras	2023C2.1	Real - 1994	<input checked="" type="radio"/>		I have a Used copy
Ver/Editar	Comemorativos	2023	SELO	Faróis Brasileiros	2023C3.1	Farol Ballique - AP	<input checked="" type="radio"/>		
Ver/Editar	Comemorativos	2023	SELO	Homenagem a Lygia Fagundes Telles	2023C5.1	Gravura de Lygia Fagundes Telles	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	

O relatório da “Coleção Minha (Avaliações)” é um pouco mais sofisticado porque as avaliações de mercado estão sendo calculadas:

The screenshot shows the 'Minha Coleção' interface with the following elements:

- Navigation: 'Vamos para Minha Mancolista' and 'Vamos para Lista das Minhas Trocas' buttons.
- Filters: 'Categoria' (Todas), 'Ano' (Todos), 'Tipo' (Todos), and 'Moeda dos Valores' (R\$ Reais).
- Download: A 'Download' button with a PDF icon.
- Section Headers: 'CATEGORIA: AÉREOS' and 'TIPO: SELOS'.
- Table 1 (Aeréos - Selos):

Ver/Editar	Categoria	Ano	Tipo	Emissão	Nº FILABRAS	Título	MINT ou PEÇA	USADO	Notas
<input type="button" value="Ver/Editar"/>	Aéreos	1966	SELO	Sesquicentenário do Nascimento de Francisco Adolfo Varnhagen	1966A1.1	Francisco A. Varnhagen - Visconde de Porto Seguro			R\$ 0,44 My notes here. My notes here. My notes here. My notes here. My notes here.
Total								R\$ 0,44	
- Section Headers: 'CATEGORIA: COMEMORATIVOS' and 'TIPO: SELOS'.
- Table 2 (Aeréos - Blocos):

Ver/Editar	Categoria	Ano	Tipo	Emissão	Nº FILABRAS	Título	MINT ou PEÇA	USADO	Notas
<input type="button" value="Ver/Editar"/>	Aéreos	1943	BLOCO	Centenário do Selo Postal - Exposição Filatélica Nacional BRAPEX II	1943A3.4-6/BL	Centenário do Selo Postal - BRAPEX II	R\$ 189,15		A prized item :)
<input type="button" value="Ver/Editar"/>	Aéreos	1949	BLOCO	Homenagem ao Presidente dos Estados Unidos da América Franklin Delano Roosevelt	1949A3.2/BL	Franklin Delano Roosevelt	R\$ 160,05		
<input type="button" value="Ver/Editar"/>	Aéreos	1956	BLOCO	Cinquentenário do 1º Voo do mais Pesado que o Ar - Exposição Filatélica Ano Santos Dumont - Pai da Aviação	1956A2.1/BLC Tipo 3	Cinquentenário do 1º Voo do mais Pesado que o Ar - Exposição Filatélica Ano Santos Dumont - Pai da Aviação	--		
Total								R\$ 349,20	

No exemplo acima, vemos um extrato da tela do relatório “Minha Coleção (Avaliações)”. Este relatório pode ser filtrado por categorias, anos e tipos de itens (selos, blocos etc.). Também é possível selecionar a moeda das avaliações; Reais, dólares americanos ou euros europeus.

O relatório pode ser baixado como um arquivo PDF clicando no botão Download.

Também é possível atualizar o registro de cada item da lista clicando no botão “Ver/Editar” correspondente.

Limitações do Sistema:

- Somente itens que possuam números oficiais do Catálogo FILABRAS poderão ser incluídos em "Minha Coleção";
- Os itens marcados como "Particulares" são realizados de forma privada e podem existir apenas na quantidade de um e, portanto, são necessariamente colecionáveis;
- "Particulares" incluem alguns exemplos de Máximos, EPDs e Folhinhos, não emitidos oficialmente pelos Correios;
- Os Carimbos não possuem números de catálogo oficiais da FILABRAS e não podem ser incluídos em "Minha Coleção";

- Catálogo FILABRAS não divulga valores de mercado para todos os itens. Nos casos em que os valores de mercado não sejam divulgados, os relatórios indicarão "-,-";
 - Os valores de mercado devem ser utilizados apenas como orientações indicativas (por exemplo: para avaliação de seguros);
 - O sistema “Minha Coleção” é oferecido, sem custos, aos sócios cadastrados na FILABRAS apenas para uso pessoal. O sistema não é adequado para comerciantes e não deve ser utilizado para tais fins;
 - Os números de catálogo de outros editores de catálogos são protegidos por leis internacionais relativas aos direitos de propriedade intelectual. Com base nisso, a FILABRAS está proibida de publicar esses números. No entanto, se utilizadores individuais desejarem incluir os números de catálogo de outros editores de catálogos nos campos “notas” da sua lista, não há proibição disso.
-

The advertisement features a background of golden fireworks exploding against a dark night sky. In the center, there is a white square with a green icon of an open book being held by two hands. Above the icon, the text 'Minha Coleção' is written in black. Below the square, the text 'Um Recurso Indispensável para Administrar sua Coleção' is written in white.

Novidade no Catálogo FILABRAS

Minha Coleção

Um Recurso Indispensável para Administrar sua Coleção

ASSOCIADOS DA FILABRAS – NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



Quando me veio a ideia em criar um Clube Filatélico Nacional, foi com objetivo e devido a necessidade de integrarmos os filatelistas brasileiros em uma Associação, e juntos engrandecermos a filatelia no Brasil, e sua importância cultural na sociedade; então convidei 4 amigos filatelistas, que conheci através da [FILANANIAS](#), uma mostra filatélica virtual que criei na Internet com os mesmos objetivos, para juntos fundarmos a FILABRAS.

No dia 06 de abril de 2020, eu Paulo Ananias Silva de Belém do Pará, juntamente com os amigos José Baffê Rodrigues de Santos-SP, José Paulo Braida Lopes de Juiz de Fora-MG, José Américo Zila de Santo André-SP e Guilherme Freitas Rocha Ribeiro de São Paulo-SP, fundamos a [Associação dos Filatelistas Brasileiros – FILABRAS](#), um clube nacional, virtual e via internet, observe que os fundadores são de diferentes cidades e Estados, e nos conhecemos pelas Redes Sociais, caracterizando a abrangência e virtualidade da FILABRAS.

No início de tudo, não tinha a mínima ideia de onde chegaríamos, e muito menos que caminho percorrer, mas com o apoio de vários amigos, e sem os mesmos não teríamos alcançado tantas conquistas, estamos lutando para engrandecermos nosso hobby, trazendo novos filatelistas, e resgatando tantos outros que abandonaram a filatelia no decorrer da vida, parados por mais de 20 ou 30 anos, voltando muitos deles através da FILABRAS.

Hoje, em 28/09/2023, somos 1.364 sócios inscritos, sendo 1.291 ativos, no Brasil e em outros países, e tendo novas inscrições diariamente, e com um quadro de Associados tão abrangente e distribuído em todo o mundo, a FILABRAS preza pela união e valoriza seus membros, com diversos programas, atividades e premiações.



Os FILABRALISTAS, nosso maior Patrimônio, são os que fazem a FILABRAS, então nada mais justo em reconhecermos e premiarmos nossos Associados, que se dedicam e contribuem para o desenvolvimento da Filatelia. Dentre as premiações temos o FILABRAS Golden Stamp Awards, premiação anual aos que se destacaram em diversas categorias, com a escolha pelos próprios Associados por uma votação on line, e a Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS, uma honraria concedida anualmente pelo Presidente da FILABRAS.

O FILABRAS Golden Stamp Awards está na 3ª edição, acesse o link e veja os vencedores de 2020, 2021 e 2022, eleitos através de uma eleição democrática por voto eletrônico: <https://filabras.org/public-golden-stamp-awards-2022.aspx>

A Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS é uma Honraria instituída para homenagearmos nossos ilustres associados, cidadãos brasileiros e estrangeiros, personalidades e instituições, observando o critério de relevantes serviços prestados à Filatelia.



Em 2023 o homenageado foi o Niall Murphy, Vice Presidente e Diretor de TI da FILABRAS.

O Niall é um dos Associados mais atuantes da FILABRAS, sempre apresentando grandes trabalhos na área de TI, integrando os filatelistas, incentivando e propagando a filatelia.

Alguns dos trabalhos importantes para a filatelia, desenvolvidos na FILABRAS: A Eleição do Selo Mais Bonito do Brasil, a votação entre nossos associados do FILABRAS Golden Stamp Awards, e culminando com o Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil.



Assista ao vídeo de entrega da Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS para o Niall Murphy:

<https://www.filateliaanancias.com.br/wp-content/uploads/2023/09/video-premio-niall.mp4>

Assista ao vídeo com a mensagem do Niall:

<https://www.filateliaanancias.com.br/wp-content/uploads/2023/09/naill%C2%B4s-video.mp4>

Acesse o link e veja quem já recebeu a Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS:

<https://filabras.org/public-medalha-de-honra.aspx>

REINO ALEMÃO – O PERÍODO INFLACIONÁRIO (2)

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº870)

Entre agosto de 1920 e dezembro desse ano é emitida a última série dos selos com o perfil da “Germania”. O valor mais alto, emitido em 25 de novembro traz valor facial de 4,00 Marcos. Somente em agosto de 1921 seriam emitidos novos selos.

1) 1º de abril de 1920 a 31 de dezembro de 1921 = 275 dias

Em agosto se observa mais uma solução de emergência – selos dessa série recebem uma sobreimpressão com valores mais elevados.

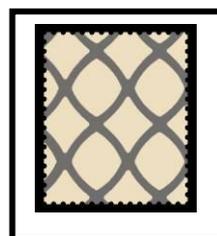


Esses selos, entretanto, eram passíveis de falsificação, originais facilmente sobreimpressos com métodos técnicos bastante simples. Foi a razão pela qual os estoques remanescentes nas agências foram recolhidos e incinerados em janeiro de 1921. Outra curiosidade é o valor de 1,60 Marcos, era a franquia para uma carta registrada de 20 gramas – 0,60 Pf postagem e 1,00 Marco para o registro. Esse serviço poderia ser franqueado com dois dos selos da última série “Germania”.

A partir de maio de 1921 são emitidos os primeiros selos do Reino Alemão que não tem vínculo com os símbolos do país. Essa série inicia com um selo no valor de 0,05 Pf e seu maior valor é de 20 Marcos. São 5 padrões de imagens distintas. Em maio de 1921 é emitido o selo no valor de 0,05 Pf, o último, aquele de 3,00 Marcos em dezembro de 1921. Todos os selos vêm com filigrana losangos.



São 7 selos numerais pequenos, 6 de profissões, 2 de numerais grandes e um de profissões grande. A série permaneceu válida para postagens até o dia 30 de setembro de 1923. A partir de 29 de dezembro de 1921 a mesma série é emitida com novo filigrana, aquele chamado “waffers” substituindo aquele de losangos.



Nesse período de 181 dias, para termos uma ideia comparativa, em

Tipo de documento	06/05/1920	01/04/1921	01/01/1922
Carta com 20 gr. Nacional	0,40	0,60	2,00
Carta com 20 gr. Internacional	0,80	1,20	4,00
Cartão postal Nacional	0,30	0,40	1,25
Cartão Postal Internacional	0,40	0,80	2,40

2) 1º janeiro de 1922 a 30 de junho de 1922 = 181 dias

Em 1º de janeiro de 1922 entram em vigor novas tarifas postais num índice de 300%. Entre 13 de maio e 8 de outubro de 1922 teve lugar em Munique a Feira Nacional da Produção, evento que quatro anos após a Primeira Guerra mostraria a importância e qualidade dos produtos alemães. Em homenagem a esse evento é emitida uma série de 6 selos comemorativos, todos com o mesmo desenho. A emissão é de 2 de abril daquele ano. E maior valor da série é de 20 Marcos.



Em junho de 1922 é emitida uma série utilizando a matriz dos selos da corneta postal da série de 1921, aquela com duas cores, essa monocromática, iniciando com 3,00 Marcos e até 50,00 Marcos. Essa série já antecipava o aumento das tarifas prevista para 1º de julho do mesmo ano.



3) 1º julho de 1922 a 30 de setembro de 1922 = 92 dias

O transporte de correspondências por via aérea iniciou, ainda que de forma bastante restrita, iniciou no primeiro quarto do século passado. Julho de 1922 foi emitida uma série de selos para postagem por via aérea. Eram 5 selos de valor em Pfennige e 4 em Marcos. Os primeiros eram monocromáticos, os segundos de duas tonalidades, uma mais clara de fundo. A série tem dois tamanhos distintos.



Nesse período postal houve somente essa emissão, mas como todos os outros selos anteriores a julho de 1921 eram autorizados para o uso. Dessa forma franquias compostas de selos de uma mesma ou de diversas emissões eram comuns.



4) 1º outubro de 1922 a 14 de novembro de 1922 = 45 dias

Como mencionado acima, em 1º de julho de 1922 houve um reajuste nas tarifas postais. E mais uma vez se observar o aumento dos valores faciais dos selos, dessa vez já sensivelmente elevados. Cinco selos, monocromáticos. Se até ali o selo de maior valor facial era de 20,00 Marcos, essa série chega aos 500,00 Marcos.



Também foi emitida nesse período uma segunda série com a imagem estilizada do pombo correio, seus valores faciais iam dos 2,00 Marcos até os 40,00 Marcos. Estes selos mantiveram o tamanho padrão de selos regulares clássicos. Também eram monocromáticos.



Uma das curiosidades nessa série é que foi impressa por dois processos distintos. Isso se deve ao fator de serem ainda oferecidos tanto como folhas de balcão como em rolos. As folhas vinham de uma matriz plana, já os rolos em matriz rotativa. A distinção ocorre pelo tamanho e espessura dos numerais. Elas se fazem presente nos valores de 6,0 Marcos, 8,00 Marcos e 40 Marcos.



Nesses dois exemplos, observe-se os números inferiores e se pode verificar a diferença de posição, espessura e tamanho.

Se a tarifa de uma carta de 20 gr. dentro do território nacional em 30 de setembro custava 1,00 Marco e uma internacional 6,00 Marcos, a partir de 1º de outubro a primeira passou a custar 2,00 Marcos e a Internacional 20,00 Marcos. A seguir a tabela mostra as tarifas e o percentual inflacionário para uma delas.

Tipo de documento	30/09/1922	01/10/1922	%	15/11/1922	%
Carta com 20 gr. Nacional	3,00	6,00	100	12,00	300
Carta com 20 gr. Internacional	6,00	20,00	233	40,00	566
Cartão postal Nacional	1,50	3,00	100	6,00	300
Cartão Postal Internacional	3,50	12,00	242	24,00	585



Cartão Postal postado em 9.01.1922



Carta de 20 gr. postada em 7.10.1922

As tarifas nacionais, portanto, entre 30 de setembro e 15 de novembro triplicaram. Observa-se que se tentou manter as tarifas internas mais acessíveis a população; já para correspondências internacionais os aumentos foram bem mais expressivos.

Ainda em outubro, logo após emitida a série acima, essa foi complementada com três novos valores – de 20,00; 30,00 e 50,00 Marcos. Ainda foram produzidos com certo cuidado visual, sendo texto e números coloridos.



Para todos esses períodos, desde 1916 objeto desses artigos, o espaçamento entre a emissão de novos selos foi em alguns momentos de meses, em outros de semana.

5) 15 de novembro de 1922 a 14 de dezembro de 1922 = 30 dias

A partir desse período se observa que os índices inflacionários vieram aumentando em curto espaço de tempo. Apesar de emitidos ainda no período anterior, é nesse que se observa que, primeiro já se contava com índices muito maiores e o aumento de utilização de franquia mistas compondo tarifas vigentes. A carta nacional de 20 gr. passou do 12,00 Marcos para 25,00 Marcos; aquela para postagem internacional dos 40,00 para 80,00 Marcos.

Em 11 de dezembro de 1922 são emitidos dois selos comemorativos, respectivamente com valor facial de 6,00 e 12,00 Marcos. Eram, atrasados os valores para cartões postais e cartas de até 20 gr. Vigentes no período anterior. Seguem quase de imediato uma nova série repetindo as imagens da série “Profissões” de entre dezembro de 1921 e agosto de 1922. Entretanto, os 8 selos trazem novos valores faciais. Iniciava com 5,00 Marcos e com o mais alto valor de 50 Marcos.



Estas são as tarifas que entraram em vigor em 15 de dezembro de 1922:

Tipo de documento	15/12/1922
Carta com 20 gr. Nacional	25,00
Carta com 20 gr. Internacional	80,00
Cartão postal Nacional	15,00
Cartão Postal Internacional	50,00

O poder de compra para um produto que em 1º de janeiro de 1916 montava 10,00 Marcos, em 31 de dezembro de 1922 necessitava de 15.000,00 Marcos.

Com essa realidade, também se fez necessário a oferta de meios de pagamento correspondente à necessidade de cobertura dos valores de compra. A seguir dois exemplos, uma moeda de 10,00 Marcos ainda vigente 1918 e uma de 10.000,00 emitida em janeiro de 1922 (imagens extraídas da Internet).



O terceiro capítulo dessa série que abrange a hiperinflação na Alemanha entre 1918 e 1923 irá cobrir os períodos entre 15 de janeiro de 1923 a 30 de setembro de 1923.

AVISO PÚBLICO DE 1866

JULIO MANTOVANI (SÓCIO Nº 81)

Ao escrever o artigo intitulado “L’Union”, sobre o consórcio *Union des Chargeurs* e seus navios à vela, pesquisei sobre as correspondências transportadas fora do abrigo de convenções postais entre o Brasil e a França. Nesta pesquisa encontrei no Jornal do Commercio (RJ) de 02.07.1866, na parte “Declarações”, um aviso por parte da **Directoria Geral dos Correios** informando a entrada em vigor das novas tarifas à partir de 01.07.1866, transcrito abaixo:

“Em virtude dos decretos ns. 3443, de 12 de abril de 1865, 3532, de 18 de novembro do mesmo anno, e 3675 de 27 deste mez, cobrará o correio do dia 1° de julho em diante as seguintes taxas de porte:” (segue o recorte da parte que nos interessa)

CORRESPONDENCIA NÃO SUJEITA A CONVENÇÕES POSTAES.

A correspondencia de ou para o exterior, não sujeita a convenções postaes, deve pagar as seguintes taxas:

I. Da Grã-Bretanha e suas colonias: cartas 240 rs. até 15 grammos inclusive (¼ oitavas), 480 rs. até 30 grammos (uma onça), 960 rs. até 60 grammos, e assim por diante, augmentando sempre dous portes por 30 grammos ou fracção de 30 grammos que accrescer. Jornaes 40 rs. cada um. Amostras, livros e outros impressos, 40 rs. por 40 grammos.

II. De França e suas colonias: cartas 200 rs. por 15 grammos inclusive e na mesma progressão estabelecida para as cartas inglezas; amostras de mercadoria, 200 rs. por 40 grammos (11 oitavas); jornaes, livros e outros impressos, 30 réis por 40 grammos.

III. De Portugal e suas colonias: cartas 300 rs. até 15 grammos inclusive e na mesma progressão acima estabelecida; jornaes 40 rs. cada um; amostras, livros e outros impressos, 40 rs. por 40 grammos.

IV. Para Portugal e suas colonias cobrão-se as mesmas taxas a que está sujeita a correspondencia para o interior.

V. De ou para os Estados-Unidos da America do Norte: cartas, 200 rs. por 15 grammos e na mesma progressão acima estabelecida; jornaes, 40 rs. cada um; amostras, livros e outros impressos, 40 rs. por 40 grammos.

VI. De ou para as Republicas do Rio da Prata: cartas e jornaes, o mesmo porte territorial brasileiro; e quando a condução se effectuar por intermedio dos paquetes brasileiros ou vapores afretados pelo Governo Imperial, cartas 300 rs. por 15 grammos; amostras, livros, jornaes e outros impressos, 40 rs. por 40 grammos.

VII. Dos outros paizes, cartas, 200 rs. por 15 grammos; amostras, livros, jornaes e outros impressos, 40 rs. por 40 grammos.

A correspondencia entre o governo da Republica Oriental do Uruguay e seus funcionarios no Imperio é livre de todo o porte, e no mesmo caso estão os jornaes inglezes conduzidos pelos paquetes que subvenciona o governo de S. M. Britannica.

Este aviso foi publicado posteriormente, em 1867, no **Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro** (Laemmert), do qual importantes estudiosos da história postal brasileira retiraram a informação e, em algum momento denominando-o “Aviso Público de 1867”. No final de tal publicação constava origem e data como segue: “*Directoria Geral dos Correios, 1° de março de 1867. – O Director Geral dos Correios do Império, Luiz Plinio de Oliveira*”. Assim, nos estudos do passado, foi estipulada a data de entrada em vigor dos portes. Algo que agora podemos corrigir.

Sobre isto, nos faltava a prova de uma carta circulada em 1866 tendo o porte de acordo com este aviso.

Em uma carta originária de Famalicão, Portugal, encontrei o exemplar que chegou ao Rio de Janeiro em 04.10.1866.



Origem		Destino	
Famalicão	10.09.1866	Niterói	**.*.*.****
Via		Via	
Lisboa	12.09.1866	RJ	04.10.1866
Navio:	Oneida		
Companhia:	Royal Mail Steam Packet Company		
Porte:	Porte português manuscrito no verso, 150 réis, para pagar o primeiro porte de uma carta com peso até 7½ gramas por pacote subsidiado (em Portugal). Porteada à chegada no RJ com 300 réis manuscrito a azul, para cartas até 15 gramas, de acordo com o item III do aviso público de 1866.		
Carimbos:	Famalicão (10.09.1866); Lisboa (12.09.1866); Rio de Janeiro (04.10.1866).		
Selos :	N.A. – O porte territorial em Portugal havia sido extinto em 01.08.1866 para as cartas transportadas pelos pacotes ingleses.		

Ao pesquisar em outras obras e catálogos, encontrei uma carta, que pode ser a primeira sob as disposições do aviso de 1866 por pacotes da Royal Mail. Mais ainda, uma das últimas com o porte territorial português, que foi extinto em 01.08.1866.

A carta está na página 260 do livro *Paquetes à vapor para o Brasil 1851-1877*, de Armando Mario O. Vieira.

Correspondência de Villa Verde para o Rio de Janeiro com trânsito em Lisboa. Foi transportada pelo pacote Oneida, que saiu de Lisboa a 13.06.1866 e chegou ao Rio de Janeiro a 04.07.1866. Apresenta o porte interno português de 25 réis (selo D. Luis I), o porte marítimo de 150 réis manuscrito, pago em dinheiro, referente ao primeiro porte de uma carta com peso até 7½ gramas por pacote subsidiado (em Portugal), assim como o porte de 300 réis na chegada, também manuscrito e de acordo com o item III do aviso público de 1866.



Paquetes à vapor para o Brasil 1851-1877, pag.260. (Carta da coleção de Isabel Vieira, gentilmente cedida).

O dia 01.07.1866 é a data da entrada em vigor das tarifas no **Rio de Janeiro**. Em outras províncias começaram a vigorar em diversas datas. Abaixo cito o exemplo de algumas que consegui encontrar nos diversos jornais da época. Em todos os jornais aqui citados, após os avisos, foram reproduzidas as instruções integralmente.

Pernambuco:

“Pela administração do correio desta cidade se faz público a quem interessar possa, que desta data em diante se acha em execução nesta administração e suas agências os decretos e instruções seguintes.

Correio de Pernambuco, 23 de julho de 1866. – O administrador, Domingos Passos Miranda.”

(Diário de Pernambuco, 23 de julho de 1866 – ed.168 – pag.3)

São Paulo:

“Pela administração do Correio Geral se faz público que d’ora em diante se cobrarão na mesma repartição, pela correspondência a expedir, os portes constantes das instruções abaixo descriptas.

Administração do Correio Geral de S. Paulo, 25 de julho de 1866. – O contador, Francisco de Sales Dias Ribeiro.”

(Diário de São Paulo, 25 de julho de 1866 – ed.286 – pag.3)

Santa Catarina:

“De ordem do Illm. Sr. Administrador do correio geral desta província se faz público o seguinte... E manda o mesmo Sr. Administrador por em execução o regulamento acima, nesta província do 1º de agosto próximo futuro em diante.

Administração do Correio Geral da província de Santa Catharina, 11 de julho de 1866. – O praticante, Hermelino Jorge de Linhares.”

(O Despertador – SC – 17 de julho de 1866 – ed.365 – pag.4)

Minas Gerais:

“Por esta Administração se faz público que d’ora em diante as cartas e outros papéis teem de pagar os sellos na forma especificada na tarifa abaixo transcripta, expedida pelo exm.º sr. Director geral dos correios do Império.

Administração Geral do Correio em Ouro Preto, 12 de julho de 1866. – O administrador, Antonio Xavier da Silva.”

(Diário de Minas, 15 de julho de 1866. – ed.39 – pag.3)

Paraíba:

“Pela administração do correio desta cidade, se faz público que d’esta data em diante se acha em execução n’esta administração e suas agências, os decretos e intrucções seguintes.

Correio da Parahyba do Norte 1º de agosto de 1866. – O administrador, Francisco d’Assis Carneiro.”

(O Publicador – PB – 03 de agosto de 1866. – ed.1170 – pag.3)

Maranhão:

“Pela administração do correio desta província se faz público para conhecimento de quem convier que do 1º de maio próximo em diante, principia a vigorar o regulamento dos correios approved pelos decretos n. 3484 (número errado, o decreto é o 3443) de 12 de abril de 1865, na parte em que achava em execução, os artigos additivos de que tratam os decretos ns. 3532 e 1 de 18 de novembro de 1865, e 3675 de 27 de junho de 1866, e instrucções respectivas...”

Correio do Maranhão, 2 de abril de 1867. – O administrador, Francisco Augusto Pereira de Mattos.”

(Publicador Maranhense, 5 de abril de 1867. – ed.79 – pag.2)

O “Aviso Público” foi modificado com a inclusão de um item (que passou a ser o número 1) referente às cartas para a Bélgica transportadas pela companhia **London, Belgium, Brazil and River Plate**, como pode ser observado no *Almanak Laemmert* de 1870. Porém, da mesma forma em que no aviso de 1866, esta tarifa já estava em vigor pelo menos em meados de 1869.

CORRESPONDENCIA NÃO SUJEITA A CONVENÇÕES POSTAES.

A correspondencia de ou para o exterior não sujeita a convenções postaes deve pagar as seguintes taxas:

I. De ou para Belgica, pelos vapores da companhia London, Belgium, Brazil and River Plate: cartas 400 rs. até 40 grammos; amostras e impressos 40 rs. até 30 grammos.

II. De ou para Grã-Bretanha e suas colonias: cartas 240 rs. até 15 grammos inclusive (4 oitavas), 480 rs. até 30 grammos (uma onça), 960 rs. até 60 grammos, e assim por diante, aumentando sempre dous portes por 30 grammos ou fracção de 30 grammos que accrescer. Jornaes 40 rs. cada um. Amostras, livros e outros impressos 40 rs. por 40 grammos.

III. De ou para França e suas colonias: cartas 200 rs. por 15 grammos inclusive e na mesma progressão estabelecida para as cartas inglezas; amostras de mercadoria 200 rs. por 40 grammos (11 oitavas); jornaes, livros e outros impressos, 30 rs. por 40 grammos.

IV. De Portugal e suas colonias: cartas 300 rs. até 15 grammos inclusive e na mesma progressão acima estabelecida; jornaes 40 rs. cada um; amostras, livros e outros impressos 40 rs. por 40 grammos.

V. Para Portugal e suas colonias cobrão-se as mesmas taxas a que está sujeita a correspondencia para o interior.

VI. De ou para os Estados-Unidos da America do Norte: cartas 200 rs. por 15 grammos e na mesma progressão acima estabelecida; jornaes 40 rs. cada um; amostras, livros e outros impressos 40 rs. por 40 grammos.

VII. De ou para as republicas do Rio da Prata: cartas e jornaes, o mesmo porte territorial brasileiro; e quando a condução se effectuar por intermedio dos paquetes brasileiros ou vapores afretados pelo governo imperial, cartas 300 rs. por 15 grammos; amostras, livros, jornaes e outros impressos 40 rs. por 40 grammos.

VIII. Dos outros paizes, cartas 200 rs. por 15 grammos; amostras, livros, jornaes e outros impressos 40 rs. por 40 grammos.

A correspondencia entre o governo da Republica oriental do Uruguay e seus funcionarios no Imperio é livre de todo o porte, e no mesmo caso estão os jornaes inglezes conduzidos pelos paquetes que subvenciona o governo de S. M. Britannica.



Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (Laemmert)

Diario do RJ 27jul1869 – ed. 205

Cartas de Portugal para o Brasil transportadas pela Royal Mail Steam Packet C°

Entre o Império do Brasil e o Reino de Portugal não havia acordo postal. A grande maioria das cartas deste período foram transportadas principalmente por duas companhias, a Messagerie Maritime e a Royal Mail.

O acordo postal com a França (1860) previa a tarifa de e para Portugal pelas malas do correio francês, além do porte a pagar em Portugal.

Já o acordo com a Inglaterra (1853) não especificava o caso das correspondências entre Brasil e Portugal. O porte destas correspondências era de acordo com a convenção entre Inglaterra e Portugal, ou seja, os chamados portes por paquetes subsidiados, pagos em Portugal.

No artigo 12 do tratado entre Brasil e Inglaterra de 1853, podemos notar que os navios da Royal Mail eram considerados como navios mercantes pelo governo brasileiro. Havia o acordo postal com a Inglaterra, não envolvendo especificamente a companhia de paquetes, como segue:

“ARTICLE 12th

The British Mail Packets, being considered by the Brazilian Government as merchant vessels, but being the property of a Company represented by a responsible Agent at Rio Janeiro, the Brazilian Government, in order to avoid any delay in their departure at the appointed hour, engages that the said Agent shall be held

responsible for any duties or contributions to which the said packets may be liable, or for any fines that may be levied on the commanders of the packets in virtue of the existing fiscal regulations, it being clearly understood that this concession does not relate to any alteration in the regulations of Brazil actually enforced, or that may be established, to make masters of merchant vessels responsible and that the concession shall immediately cease whenever the Agent of the Company shall refuse to pay any contribution whatever, or fine, for which he may be responsible.”

Ainda no **Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro** (Laemmert) de 1867, na parte relativa às correspondências **sujeitas** à convenções postais, temos o seguinte:

Taxas de porte de ou para o exterior.
 CORRESPONDENCIA SUJEITA A CONVENÇÕES POSTAES.
Accòrdo celebrado com a Inglaterra em 12 de Janeiro de 1853.
 (Malas trazidas pelos paquetes inglezes.)
Cartas ordinarias da Grã-Bretanha + e de qualquer outro paiz, + por intermedio do correio Ingloz (e portanto menos Portugal e Rio da Prata): 240 rs. por 15 grammos (4 oitavas), 480 réis por 30 grammos (uma onça), 960 réis por 60 grammos, e assim em diante, accrescendo sempre 480 réis por 30 grammos ou fracção de 30 grammos.

+ Este signal indica que, em relação ao paiz junto de cujo nome elle se acha, o prévio pagamento do porte pelos remetentes das cartas não é facultativo e até o destino dellas, mas sim obrigatorio e apenas até o porto de embarque ou fronteira; de sorte que a taxa tem sempre de ser paga ao correio brasileiro, ou sómente na vinda, em virtude do accòrdo celebrado com a Grã-Bretanha, ou tanto na ida como na vinda, em virtude das convenções celebradas com a França e Italia.

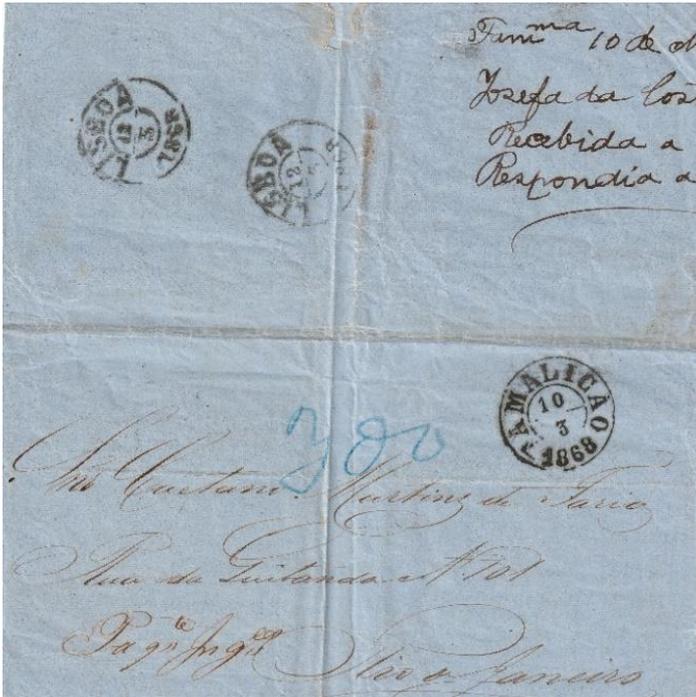
Nesta parte nota-se a exclusão de Portugal, pois as malas (correspondências no sentido Portugal-Brasil) eram do correio português transportadas por navios da Royal Mail.

Em aviso da *Secretaria da Sub-Inspeção geral dos Correios e Postas*, sobre a convenção de 1859 entre Portugal e Inglaterra temos:

“No escriptorio do agente do Correio Britannico não se receberão correspondencias algumas desde o referido dia 19 de Julho em diante, qualquer que seja o seu destino, porque todas as malas que houverem de ser expedidas pelos paquetes britannicos, ou por navios particulares, serão fechadas na Repartição do Correio Portuguez, onde também se abrirão as que os mesmos paquetes ou navios trouxerem.

Secretaria da Sub-Inspeção geral dos Correios e Postas, em 15 de Junho de 1859. = O Secretario, Antonio Ferreira de Simas.”

Por não ter havido qualquer especificação em tratados entre o Brasil e outros países sobre os portes das cartas de Portugal para o Brasil nas malas transportadas pela Royal Mail Steam Packet Company, podemos deduzir que estas correspondências eram tratadas como não sujeitas à convenções postais. Separei alguns exemplos de cartas expedidas desde Portugal:



Origem		Destino	
Famalicão	10.03.1868	RJ	01.04.1868
		Via	
		Lisboa	12.03.1868
Navio:	Seine		
Companhia:	Royal Mail Steam Packet Company		
Porte:	Sem indicação do porte português. Seria de 150 ou 300 réis em dinheiro, para pagar o primeiro ou segundo porte de uma carta com peso até 7½ ou 15 gramas por paquete subsidiado (em Portugal). Porteadas à chegada no RJ com 300 réis manuscrito a azul, para cartas até 15 gramas, de acordo com o item III do aviso público de 1866.		
Carimbos:	Famalicão (10.03.1868); Lisboa (12.03.1868);		
Selos :	N.A.		

Origem		Destino	
Famalicão	11.01.1869	RJ	31.01.1869
		Via	
		Lisboa	12.01.1869
Navio:	La Plata		
Companhia:	Royal Mail Steam Packet Company		
Porte:	Sem indicação do porte português. Seria de 150 ou 300 réis em dinheiro, para pagar o primeiro ou segundo porte de uma carta com peso até 7½ ou 15 gramas por paquete subsidiado (em Portugal). Porteadas à chegada no RJ com 300 réis manuscrito a vermelho, para cartas até 15 gramas, de acordo com o item III do aviso público de 1866.		
Carimbos:	Famalicão (11.01.1869); Rio de Janeiro (31.01.1869);		
Selos :	N.A..		





Origem		Destino	
Famalicão	06.06.1870	RJ	02.07.1870
		Via	
		Lisboa	08.06.1870
Navio:	Seine		
Companhia:	Royal Mail Steam Packet Company		
Porte:	Sem indicação do porte português. Seria de 450 ou 600 réis em dinheiro, para pagar o terceiro ou quarto porte de uma carta com peso acima de 15 gramas e até 30 gramas por pacote subsidiado (em Portugal). Porteadá à chegada no RJ com 600 réis manuscrito a vermelho, para cartas até 30 gramas, de acordo com o item IV do aviso público de 1869/70.		
Carimbos:	Famalicão (06.06.1870); Lisboa (08.06.1870); Rio de Janeiro (02.07.1870)		
Selos :	N.A.		

Origem		Destino	
Lisboa	15.11.1872	RJ	30.11.1872
		Via	
Navio:	Neva		
Companhia:	Royal Mail Steam Packet Company		
Porte:	Porte português batido no verso, 150 réis, para pagar o primeiro porte de uma carta com peso até 10 gramas por pacote subsidiado (em Portugal). Porteadá à chegada no RJ com 300 réis manuscrito a azul, para cartas até 15 gramas, de acordo com o item IV do aviso público de 1869/70.		
Carimbos:	Lisboa (15.11.1872); Rio de Janeiro (30.11.1872); Pagou de Franquia Pelo Pacote (Lisboa)		
Selos :	N.A..		





Origem		Destino	
Lisboa	13.09.1872	RJ	01.10.1872
		Via	
Navio:	Boyne		
Companhia:	Royal Mail Steam Packet Company		
Porte:	Porte português batido no verso, 150 réis, para pagar o primeiro porte de uma carta com peso até 10 gramas por pacote subsidiado (em Portugal). Porteada à chegada no RJ com 300 réis manuscrito a azul, para cartas até 15 gramas, de acordo com o item IV do aviso público de 1869/70.		
Carimbos:	Lisboa (13.09.1872); Rio de Janeiro (01.10.1872); Pagou de Franquia Pelo Pacote (Lisboa)		
Selos :	N.A.		

Existem cartas com características idênticas que não tiveram, por algum motivo, o porte brasileiro anotado como foi feito nos exemplos acima.

Origem		Destino	
Lisboa	13.07.1870	RJ	31.07.1870
		Via	
Navio:	Douro		
Companhia:	Royal Mail Steam Packet Company		
Porte:	Porte português batido no verso, 150 réis, para pagar o primeiro porte de uma carta com peso até 10 gramas por pacote subsidiado (em Portugal).		
Carimbos:	Lisboa (13.07.1870); Rio de Janeiro (31.07.1870); Pagou de Franquia Pelo Pacote (Lisboa)		
Selos :	N.A..		



Origem		Destino	
Porto	22.12.1875	Pernambuco	03.01.1876
Via		Lisboa	23.12.1875
Navio:	Lusitania		
Companhia:	Pacific Steam Navigation Company		
Porte:	Porte português manuscrito no verso, 300 réis, para pagar o segundo porte de uma carta com peso até 20 gramas por pacote subsidiado (em Portugal). Porteada à chegada em Pernambuco com 600 réis manuscrito a azul, para cartas até 30 gramas, de acordo com o item IV do aviso público de 1869/70.		
Carimbos:	Porto (22.12.1875) Lisboa (23.12.1875); Pernambuco(03.01.1876); P. Transatlantico(Porto)		
Selos :	N.A..		



Origem		Destino	
Arcos de Valdevez	xx.10.1876	RJ	02.11.1876
		Via	
		Lisboa	12.10.1876
Navio:	Montevideo		
Companhia:	Hamburg-Brasiliannische Dampfschiffahrts Gsellschaft		
Porte:	Porte português pago em selos, 80 réis, para o primeiro porte de uma carta com peso até 15 gramas por pacote não subsidiado de acordo com a tabela em vigor a partir de junho de 1876. Porteada à chegada no RJ com 300 réis, para cartas até 15 gramas, de acordo com o item IV do aviso público de 1869/70.		
Carimbos:	Arcos (xx.10.1876); carimbo numérico da 2.ª reforma postal, batido a preto "48" de Arcos de Valdevez; Lisboa (12.10.1876); Rio de Janeiro (02.11.1876);		
Selos :	1870/76 - D. Luis I, fita direita, 80 réis.		

Origem	Destino
--------	---------



Lisboa	28.06.1876	Pará	13.07.1876
		Via	
Navio:	Cearense		
Companhia:	Red Cross Line		
Porte:	Porte português pago em selos, 80 réis, para o primeiro porte de uma carta com peso até 15 gramas por pacote não subsidiado de acordo com a tabela em vigor a partir de junho de 1876. Porteadas à chegada no Pará com 300 réis, para cartas até 15 gramas, de acordo com o item IV do aviso público de 1869/70.		
Carimbos:	Lisboa (28.06.1876); carimbo numérico da 2. ^a reforma postal, batido a preto “1” (Lisboa)		
Selos :	1870/76 – D. Luis I, fita direita, 80 réis.		

São raras as cartas circuladas no ano de 1866 sob as instruções deste aviso para correspondências fora das convenções postais. Mais ainda se considerarmos as diferentes datas da entrada em vigor em cada província. Infelizmente, por enquanto, não encontrei dados sobre as províncias da Bahia e do Pará.

Assim, como sempre, peço a colaboração dos colegas com a divulgação de peças de suas coleções que possam complementar este estudo. Contato através do email: juliocesarmantovanicarvalho@gmail.com

Bibliografia:

VIEIRA, Armando Mario O. Paquetes à vapor para o Brasil (1851-1877): Porto. NFACP, 1991.

E. & H. LAEMMERT, Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro, anos 1866-67.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Fundação Biblioteca Nacional. Brasil. Disponível em: <http://memoria.bn.br/>

THE BRITISH NEWSPAPER ARCHIVE. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk>

INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E MÁXIMOS POSTAIS

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL (SÓCIO Nº 271)

Em linhas gerais, podemos dizer que um máximo postal pode ser visto em coleções expositivas de duas das categorias da Filatelia: na Maximafilia e na Filatelia Temática. Na classe de Maximafilia, a coleção é composta somente de máximos postais, ao passo que na classe de Filatelia Temática, por permitir o uso de diversas peças, é esperado que a coleção tenha pelo menos um máximo postal.

Apesar de termos uma grande diferença entre as peças que formam as coleções destas classes, os roteiros das coleções costumam ser parecidos – da mesma forma, também os critérios de avaliação são parecidos, mas com uma pequena diferença: na Filatelia Temática temos 5 pontos específicos para o critério de Inovação, que não existe na classe de Maximafilia, conforme podemos observar a seguir:

Critérios para avaliação de uma coleção expositiva da classe Filatelia Temática:

- **Tratamento e Importância Filatélica:** 35 pontos, sendo 15 pontos para Título e Plano, 15 pontos para o Desenvolvimento Temático e 5 pontos para a Inovação;
- **Conhecimento Filatélico e Relacionado:** 30 pontos, sendo 15 pontos para o Conhecimento Filatélico e 15 pontos para o Conhecimento Temático;
- **Condição e Raridade:** 30 pontos, sendo 10 pontos para a Condição e 20 pontos para a Raridade;
- **Apresentação:** 5 pontos.

Critérios para avaliação de uma coleção expositiva da classe Maximafilia:

- **Tratamento e Importância Filatélica:** 30 pontos, sendo 20 pontos para Tratamento e 10 pontos para a Importância Filatélica;
- **Conhecimento Filatélico e Relacionado, Estudos Pessoais e Pesquisa:** 35 pontos;
- **Condição e Raridade:** 30 pontos, sendo 10 pontos para a Condição e 20 pontos para a Raridade;
- **Apresentação:** 5 pontos.

Mas afinal, o que é a Inovação, o que ela tem a ver com criatividade e com máximos postais? Pois é justamente isso o objetivo deste artigo, como veremos a seguir.

A Inovação na classe de Filatelia Temática

Nos regulamentos da Federação Internacional de Filatelia (FIP) da classe de Filatelia Temática, o critério de Inovação foi incluído no ano 2000 e pode ser demonstrado nas formas a seguir:

- introdução de novos temas; ou
- novos aspectos de um tema conhecido ou já estabelecido; ou

- novas abordagens de temas conhecidos; ou
- novas aplicações de material.

Pelas descrições, podemos concluir que a Inovação é sair do óbvio, fazer diferente, ou resumidamente, é ser criativo! Neste aspecto, em seu recente artigo “Originalidade e inovação na coleção temática”, Rogério A. Dedititis nos traz ótimos exemplos de cada um dos itens acima, tanto de sua própria coleção como de outros premiados filatelistas – inclusive uma coleção do filatelista alemão Damian Läge, a quem tive a oportunidade de conhecer e brevemente acompanhar durante a exposição Brasília 2017.

Nesta oportunidade, o Damian Läge se dispôs a dar orientações (em um fluente português!) a um filatelista brasileiro, com uma avaliação informal de uma coleção exposta na Brapex 2017, e cuja coleção tinha vários máximos postais em sua composição – e era por isso mesmo que eu tinha interesse. Eu já tinha visto em 2012, num PDF, a apresentação do Damian Läge sobre a “4ª Geração das Coleções Temáticas”, por conta da exposição Indonésia 2012 – mas vê-lo ali, em ação, foi uma oportunidade única, onde tive o prazer de ver todo o seu conhecimento e suas preciosas dicas.

Voltando às premiadas coleções do Damian Läge, um dos aspectos presentes que nos chama a atenção é o uso das variedades de selo não apenas como variedade, mas sim como um item temático, ou seja, a variedade não está ali presente apenas por ser uma variedade, mas ela própria também é um aspecto temático.

Uma observação importante é que, quando me refiro às variedades, me refiro a elas em um aspecto mais amplo – não apenas as variedades que estão listadas em catálogo (denteações ou filigranas diferentes, falta de cor, variedades de papel), mas também àquelas variedades que mais corretamente deveríamos chamar de curiosidades, como por exemplo, as emendas de bobina, as dobras de papel (pilés) e os deslocamentos de cor ou de denteação. Nestes casos, a variação pode maior ou menor, a ponto de inclusive ter ou não um aspecto temático, dependendo da circunstância em que a variação ocorreu.

No nosso primeiro exemplo, temos uma variedade conhecida no mercado filatélico, mas que por ser um deslocamento de cor (ou seja, uma curiosidade), não está presente nos catálogos. Trata-se de um selo de 1978, da série Teatros Brasileiros, retratando o Teatro da Paz, em Belém/PA, com o deslocamento da cor castanho. O deslocamento foi o suficiente para criar um aspecto no Teatro de que “as portas estão abertas”, trazendo assim um aspecto que podemos aproveitar de forma temática, ao abrir as portas do teatro para que o público possa entrar. Se o deslocamento fosse algo maior, em outra direção ou de outra cor, certamente não teríamos esse aspecto temático!



Fig. 1 - Teatro da Paz, Belém/PA, selo normal e teatro com as “portas abertas”.

Certamente temos vários outros exemplos de deslocamento de cor podem ser aproveitados de forma temática, como por exemplo, quando o deslocamento da cor criar

a ideia de movimento – como se chegássemos atrasado e o avião (ou metrô) já estivesse partido, ou por exemplo, quando o deslocamento criar uma ilusão de visão dupla – como se tivéssemos bêbados!

Porém, se tivéssemos substituído o selo do Teatro da Paz por um máximo postal, como no exemplo ilustrado a seguir, neste caso perderíamos duplamente: além de não poder aproveitar o aspecto temático do deslocamento de cor, o máximo postal ocupa um espaço maior, o qual poderia ser melhor aproveitado para inclusão de uma outra peça. O máximo postal está correto sim, mas nesta situação ele não seria a melhor peça a ser utilizada.



Fig. 2 - Emissão: 06/12/1978 - Postal: Ed. Mercator, 46 - Obliteração de 1º dia de circulação: DR Pará - 06/12/1978 e obliteração comemorativa: Belém/PA - 06 a 12/12/1978.

No nosso segundo exemplo, temos um selo da série Recursos Econômicos, de 1982, retratando a cana-de-açúcar, com deslocamento de denteação – também não catalogado por se tratar de uma curiosidade. Neste caso, o deslocamento na horizontal foi suficiente para provocar o efeito de “corte” na cana-de-açúcar, que é justamente a forma como é feita sua colheita. Porém, se o deslocamento da denteação fosse na vertical, por exemplo, já não teríamos o mesmo aspecto temático.



Fig. 3 - O “corte” da cana-de-açúcar.

Novamente aqui é possível utilizar um máximo postal, como no exemplo abaixo, feito com um selo da Austrália de 2012. Porém, novamente teríamos a perda da utilização da variedade como elemento temático e o máximo postal ocupando um espaço que poderia ser utilizado de outra forma.



Fig. 4 - Emissão: 26/06/2012 - Postal: Ed. Australia Post (2012) - Obliteração comemorativa: Rozelle/Austrália - 26/06/2012.

Ainda nos deslocamentos de denteação, é possível termos outros aspectos temáticos, como por exemplo, uma divisão de território em um selo retratando um mapa ou até mesmo a separação de duas pessoas, que estavam originalmente juntas e foram separadas pelo picote!

Já vi até mesmo um exemplo temático relacionado à dobra do papel. Não me lembro exatamente de que país era, mas o selo retratava um monarca de perfil, barbudo, e a dobra do papel acabou gerando o efeito de aumentar ainda mais a barba dele...

E os máximos postais, quando devo usá-los então?

Como vimos no início do nosso artigo e nos exemplos acima, os máximos postais são peças válidas para serem utilizados em coleções temáticas, mas que ocupam um espaço muito grande e que poderia ser melhor aproveitado por outras peças. Na prática, aliado ao fato de a maioria dos máximos postais não serem peças circuladas, isso acaba reduzindo em muito a utilização destas peças em coleções expositivas da classe de Filatelia Temática.

A recomendação, então, é que seja utilizado pelo menos um máximo postal na coleção expositiva, ou, quando houver boas peças, um máximo postal por quadro. A “regra” é caprichar na escolha do máximo postal que irá fazer parte da sua coleção expositiva.

O ideal, ao escolher o máximo postal, é que a peça escolhida não seja apenas o melhor máximo postal possível, mas que seja também a melhor peça possível para o tema escolhido, apresentando aspectos que agreguem ao conteúdo temático da coleção e que esta não possa ser substituída por outras peças.

Procure, sempre que possível, por máximos postais que seriam destaque também em uma coleção expositiva da classe de Maximafilia, como é o caso do nosso último exemplo a seguir, em um máximo postal da Suécia, com um selo de 1958, tendo como tema a Copa do Mundo de Futebol. A data e o local do carimbo são de um jogo da semifinal da Copa, na partida em que o Brasil venceu a equipe da França por 5 a 2, com três gols de Pelé. Aqui temos, provavelmente a primeira referência na Filatelia ao um jogo do nosso eterno camisa 10, que tinha na época apenas 17 anos...



Fig. 5 - Emissão: 08/05/1958 - Postal: Ed. JG Paris, 851/5 - Obliteração comemorativa: Solna/Suécia - 24/06/1958 (concordância visual tripla).

Considerações finais

Agora é ver com outros olhos aquela variedade. Afinal, enxergar um efeito onde todos os outros estão vendo apenas um defeito, nada mais é do que exercer a sua criatividade!

Referências

- 1) **Dedivitis, Rogério A.**, Originalidade e inovação na coleção temática, *in* Boletim Informativo nº 80, pag. 14-21, da Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC), Florianópolis/SC, agosto/2023;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Filatelia Temática, Madri/Espanha, 2000;
- 3) **Läge, Damian**, 4ª Geração das Coleções Temáticas, Jacarta/Indonésia, junho/2012;
- 4) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Ed. RHM Ltda., 61ª edição, São Paulo/SP, 2019;
- 5) Máximos postais e peças do acervo do autor.

IMAGENS DE INSETOS EM SELOS BRASILEIROS

JORGE LUIZ FORTUNA (SÓCIO Nº729)¹; MARCELO SILVA MADUREIRA¹; WELBER DA COSTA PINA^{1,2*}

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, Teixeira de Freitas-BA. ²Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação (PPGGBC-UESB). *Autor correspondente: wpina@uneb.br

Resumo: A entomofilia pode ser um ótimo meio de divulgação científica, sensibilizando a sociedade sobre a importância dos insetos para a pesquisa científica e cultural. Assim, o objetivo do trabalho foi fazer um inventário dos selos postais e comemorativos brasileiros que apresentam imagens de insetos. O levantamento foi feito a partir do Catálogo de Selos do Brasil, do site de emissões postais (filatelia) da Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil e também o volume 2 do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática, sendo analisados todos os selos postais emitidos de 1900 a 2021. Em 72 selos continham imagens de insetos, sendo que em 53 destes, os insetos eram o tema diretamente retratado, permitindo a identificação do animal em nível de espécie. Os insetos ilustrados nos selos estão distribuídos em oito ordens e 22 famílias, sendo os lepidópteros os mais representados. Os insetos ilustrados relacionam-se com temas científicos e indiretamente com temas de arte e cultura, assim, estes selos podem ser usados para a divulgação da importância científica e da inserção do tema “insetos” em áreas diferentes da ciência.

Palavras-chave: Entomologia. Filatelia. Coleção. Cienciarte. Divulgação Científica.

Área temática: Educação, ensino e etnoentomologia.

1 Introdução

Os insetos participam significativamente da vida sociocultural de diferentes grupos étnicos desde o início da sociedade humana. Além disso, é perceptível a influência cultural que estes apresentam na literatura, língua, culinária, medicina, música, artes, história representativa, religião, cinema e outros (Costa-Neto, 2002).

Neste sentido, o termo “Entomologia Cultural” é estudo dos insetos nas diferentes manifestações culturais humanas; a “Biologia Cultural”, o estudo da presença simbiótica dos seres vivos nas diferentes manifestações de cultura humana; e a “Zoologia Cultural”, é a parte da Ciência que estuda a presença de elementos zoológicos em diferentes manifestações da cultura (Da-Silva; Coelho, 2016).

Filatelia é um termo de origem grega, *phylos* (amigo, ou que ama) e *telia* (taxa), definido como estudo ou hábito de colecionar selos postais (López-Díaz; Gómez, 2020). Para Turienzo (2018), a filatelia pode ser um ótimo meio de divulgação científica, sensibilizando a sociedade sobre a importância da pesquisa científica e cultural. Gómez & Junghans (2002) também afirmam que a filatelia e a entomologia são dois campos de estudo multifacetados que unidos podem ser chamados de “Entomofilia” ou “Filatelia Entomológica”. Neste sentido, o trabalho teve como objetivo fazer um inventário dos selos postais e comemorativos brasileiros que apresentam imagens impressas de insetos.

2 Metodologia

Para o levantamento dos selos com imagens de insetos utilizou-se o Catálogo de Selos do Brasil RHM (Meyer; Meyer, 2020); o site de emissões postais (filatelia) da Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil (ECT) (Correios, 2022) e também o volume 2 do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática (Molina, 2021), que são as principais referências filatélicas do país. Foram analisados todos os selos postais emitidos pela ECT durante o período de 1900 a 2021. Após a análise foram identificados e contabilizados os selos que apresentavam estampas com insetos.

3 Resultados e discussão

Foram encontradas imagens de insetos em 72 selos, sendo que em 53 (73,6%) foi possível identificar em nível de espécie ou gênero, pois ou esta informação encontrava-se nos selos ou por associação direta. Como exemplo de associação, o selo que traz a imagem do bicho-da-maçã (*Cydia pomonella*). Porém, em 19 (26,4%) selos não foi possível identificar o espécime registrado na imagem do selo pois ou estes não têm identificação do inseto no selo ou são desenhos de insetos que fazem parte da arte retratada no selo, sendo que estes selos não fazem referência direta aos insetos (**Figura 1**). Ainda assim, a imagem de um inseto em um contexto maior representado no selo pode ser usada como recurso para destacar a importância de insetos em outros temas. Por exemplo, pequenas borboletas aparecem em selos que descrevem expressões de arte (**Fig.1-B**). Neste sentido, o significado desses insetos para o tema geral do selo pode ser abordado em aulas e demais atividades com o objetivo de entender a importância dos insetos em trabalhos artísticos.

O primeiro selo brasileiro com a imagem de um inseto foi lançado em 1962 e tinha como tema a Campanha Internacional para a Erradicação da Malária. Neste selo aparece a imagem desenhada de um mosquito transmissor da malária, provavelmente *Anopheles darlingi* ou *A. aquasalis*. As primeiras séries de selos com tema de insetos surgiram em 1971 (série Promoção da Fauna Brasileira – Borboletas) e em 1979 (série Dia do Selo – Brasileira – Borboletas) (**Figura 1-D,E**). O fato de o primeiro inseto ilustrado em selos ser um vetor de doença pode remeter ao conhecimento mais comum que associa insetos a doenças, pragas e outros problemas.

Figura 1 – (A) Selos cuja identificação do espécime foi realizada por associação direta com a imagem. **(B)** Selos sem a temática de insetos, mas com imagem destes (em destaque no círculo). **(C)** Primeiro selo brasileiro com a imagem de um inseto. **(D-E)** Primeiras séries de selos com o tema borboleta.



Fonte: Selos da coleção particular de Fortuna, J. L.

De acordo com a classificação taxonômica dos espécimes identificados foram relacionados a oito ordens e 22 famílias. As ordens descritas foram: Lepidoptera, em 46 (63,9%); Hymenoptera, com 13 (18,1%); Coleoptera, quatro (5,6%); Hemiptera, dois (2,8%); Mantodea, dois (2,8%); Blattodea, dois (2,8%); Odonata, dois (2,8%); e Diptera, com apenas um (1,4%) selo (Figura 2). O fato de lepidópteros serem os mais frequentes em selos pode estar relacionado à forte presença desses insetos no imaginário de várias sociedades. Por exemplo, a Sociedade Entomológica do Brasil usa as letras de sua sigla (SEB) de forma estilizada ilustrando uma borboleta.

Nos 46 selos com imagens de insetos da ordem Lepidoptera, as famílias mais representativas foram: Nymphalidae, em 12 (26,1%) selos; Riodinidae, sete (15,2%); e Hesperidae, em cinco (10,9%). Papilionidae, teve três; Lycaenidae e Pieridae tiveram dois selos cada, e Bombycidae, Tortricidae, Saturnidae e Megalopygidae, tiveram um selo cada família. Além disso, 11 (23,9%) selos não foi possível a identificação nesta ordem.

Em selos com imagens de insetos da ordem Hymenoptera foram identificadas as famílias: Apidae, em oito (61,5%) selos; Formicidae, quatro (30,8%); e Trichogrammatidae, em apenas um (7,7%). Vale destacar a presença de vespas *Trichogramma* que está na série “Insetos benéficos” (Figura 3).

Figura 2 – Ordens dos insetos encontrados nos selos.

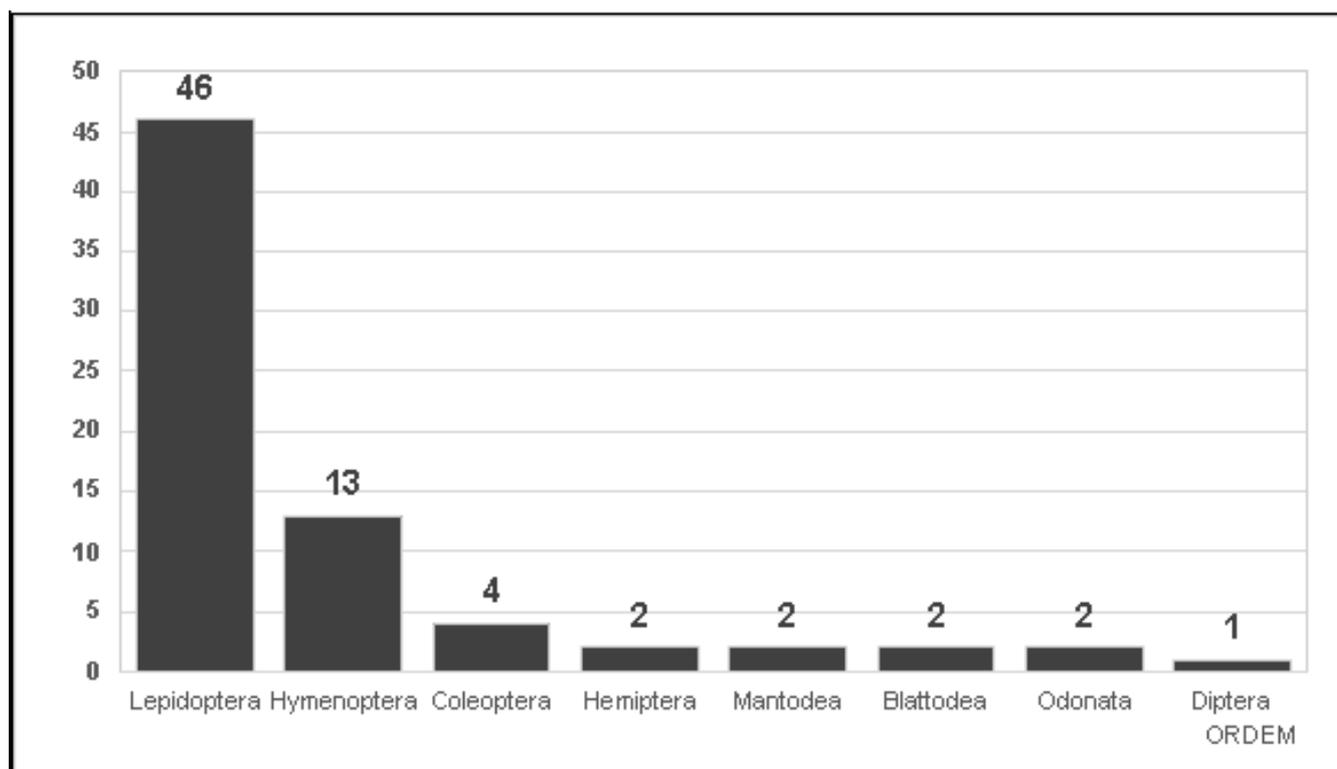


Figura 3 – (A) Bloco contendo selos com a família Apidae. **(B)** Selos com Formicidae. **(C)** Selos da série “Insetos Benéficos”, em destaque (seta amarela) as microvespas Trichogramma.



Fonte: Selos da coleção particular de Fortuna, J. L.

Estas microvespas são bem conhecidas entre entomólogos e setores da produção agrícola, por serem inimigos naturais de pragas e comercializadas em grande quantidade. Porém, são pouco conhecidas em outros meios. Assim, a presença destes insetos em selos também pode ser usada para divulgação das tecnologias, importância e estudos referentes aos insetos.

A ordem Coleoptera foi representada pelas seguintes famílias: Scarabaeidae, em dois selos; Cerambycidae e Coccinellidae ambas com um selo. Além das famílias citadas, Culicidae; Triatominae; Fulgoridae; Blattidae; Termitidae e Mantidae também foram identificadas nos selos. Entretanto, em 13 selos não foi possível identificar a família dos espécimes representadas nos selos.

4 Conclusão

Portanto, a quantidade de selos encontrados contendo insetos é bastante representativa e contribui para a divulgação de aspectos ainda pouco conhecidos sobre a entomologia. Ainda, as ilustrações relacionam-se com temas científicos e indiretamente com temas de arte e cultura. Neste sentido, estes selos podem ser usados para inserção e a divulgação da importância científica destes animais na ciência.

Referências

CORREIOS. Emissões Postais. Eu Amo Filatelia – A Arte de Coleccionar Selos. Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil (ECT). [online]. Disponível em: https://blog.correios.com.br/filatelia/?page_id=16298 Acessado em 15 de março de 2022.

COSTA-NETO, E. M. Entomofilatelia: os insetos na arte filatélica. Bioikos, v. 16, n. 1-2, p. 61-67, 2002.

DA-SILVA, E. R.; COELHO, L. B. N. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), p. 24-34, 2016.

GÓMEZ, B. G.; JUNGHANS, C. Los Scarabaeoidea (Insecta: Coleoptera) en la filatelia. Cuadernos de Biodiversidad, n. 11, p. 10-14, 2002.

LÓPEZ-DÍAZ, J. A.; GÓMEZ, B. Los Odonata (Insecta) en la entomofilatelia. Dugesiana, v. 27, n. 1, p. 3-10, 2020.

MEYER, P.; MEYER, M. P. Catálogo de Selos do Brasil 2019. 61 ed. São Paulo: Editora RHM Ltda. 2020. 760 p.

MOLINA, C. G. Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática. Educação, Ciências, Religião, Seres Vivos, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Volume 2. Fortaleza: Cristian Guimarães Molina. 2021. 228 p.

TURIENZO, P. La enseñanza de la entomología mediante sellos postales como recurso didáctico.

Idesia, v. 36, n. 3, p.119-129, 2018.



AS ETIQUETAS DA CAMPANHA DO PARAGUAI

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA (SÓCIO N°777)

1. ERA UMA TARDE DE OUTUBRO DE 1868, EM ALGUM LUGAR ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI...

Sob o calor escaldante da enfermaria ambulante, pela primeira vez, desde que fora atingido por um tiro disparado pela artilharia paraguaia, o Soldado Fonseca está lúcido e sem febre. Ele veste o mesmo uniforme que usava durante o combate, há duas semanas. Faltam-lhe o gorro e as botas, a jaqueta azul está imunda e as calças brancas de brim estão parcialmente queimadas e esfarrapadas. O corpo do Soldado Fonseca não está em melhores condições que o uniforme, além de muito magro, faltam-lhe as pernas, dos joelhos para baixo. O garoto teve sorte, neste tempo em que a cachaça é utilizada como anestesia e que outras guerras serão necessárias até a descoberta da penicilina, é raro alguém sobreviver a uma amputação, ainda mais em condições tão insalubres.



Figura 1 – Hospital de campanha durante a Guerra do Paraguai. Cena do curta-metragem Quando Nasce uma Heroína: a História de Anna Nery.

Sentado ao lado do leito hospitalar, o Tenente Rodrigues escreve, numa folha de papel, as palavras ditadas pelo Soldado Fonseca à família. O ofício de escrevinhador é comum por aqui, pois quase a totalidade da tropa é analfabeta. Ao finalizar a carta, o Tenente dobra o papel e coloca-o dentro de um envelope, onde já consta o endereço do destinatário. A carta seguirá num malote militar e será entregue numa agência postal. Então, será transportada por barco, num trem, em diligências e finalmente a cavalo, numa epopeia de várias semanas pelos rincões do Império, até chegar ao povoado de Penedo, em Alagoas.

A estória acima é uma ficção, mas certamente muito parecida com a história de muitos dos 146.000 praças e oficiais que combateram na Guerra do Paraguai, entre 12 de outubro de 1864 e 1º de março de 1870. Como é comum nas guerras, os militares em combate não precisavam pagar pelas taxas dos Correios, para enviar cartas aos pais, irmãos, esposas e namoradas. As correspondências particulares eram rigidamente controladas pelo serviço de informações e seguiam em malotes militares, junto aos documentos oficiais, normalmente até uma agência postal da Diretoria-Geral dos Correios, em Cuiabá. Doze estafetas a pé se revezavam em três viagens por mês, de Cuiabá para o Rio de Janeiro, num percurso que era feito em até 27 dias. As

correspondências eram repassadas a uma agência postal da Capital, que se encarregava de entregá-las aos destinatários. Não há uma estimativa oficial de quantas correspondências foram enviadas por brasileiros, remetidas dos campos de batalha, mas é possível supor que foram milhares, ao longo dos quase seis anos do conflito bélico mais sangrento da América do Sul.

2. O SERVIÇO POSTAL DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI

De acordo com o Museólogo Luiz Guilherme G. Machado, num texto publicado no Catálogo Técnico Sobre Filatelia, a origem dos Correios no Brasil foi a nomeação dos primeiros assistentes do correio-mor pelo rei Dom Afonso VI, no dia 19 de dezembro de 1662. Desde então, os Correios passaram por diversas mudanças, com destaque para o Regulamento da Direção-Geral dos Correios, de 5 de março de 1829, que unificou o serviço postal das capitanias, e o Decreto nº 255, de 29 de novembro de 1842, que determinou o pagamento antecipado do porte e adotou o selo postal como comprovante de pagamento, dando origem à emissão dos selos olhos-de-boi no ano seguinte.

Exatos seis meses após o início da Guerra do Paraguai, o serviço postal brasileiro sofreu uma nova reestruturação, com a adoção do Regulamento para o Serviço Postal dos Correios do Império. Nesse novo Regulamento, ficou estabelecido que as correspondências oficiais, fechadas com o selo das Armas do Império, seriam isentas de porte, devendo ser taxadas como correspondências particulares apenas para controle da monta que os Correios prestavam para o Governo. No contexto das hostilidades entre o Brasil e o Paraguai, a Lei nº 1.246, de 26 de junho de 1865, estabeleceu a isenção de porte das correspondências postais dirigidas aos oficiais e praças do Exército e da Armada (Marinha), quando em campanha, bem como das correspondências por eles expedidas. Não encontrei em minhas pesquisas, nenhum documento que tenha padronizado essa isenção da taxa postal em favor dos militares, portanto, oficialmente, não era necessária a aplicação de selos especiais, carimbos ou a adoção de qualquer outro mecanismo de controle.

Já não bastasse o importante papel que as correspondências de guerra têm para costurar o passado, pois tratam de visões pessoais e muito particulares daqueles que testemunharam os acontecimentos, o serviço postal durante a Guerra do Paraguai trouxe, ainda que indiretamente, uma curiosidade filatélica, que são os envelopes timbrados, os carimbos e as etiquetas coloridas, catalogadas como “etiquetas da Campanha do Paraguai”. Essas etiquetas, bastante cobiçadas pelos Filatelistas de hoje, surgiram por volta de 1865, no Rio de Janeiro, e chegaram aos nossos dias como novas ou como usadas e coladas em fragmentos de cartas, se bem que é possível encontrar três ou quatro sobrecartas inteiras com tais etiquetas, vendidas por grandes quantias em leilões nacionais e internacionais.

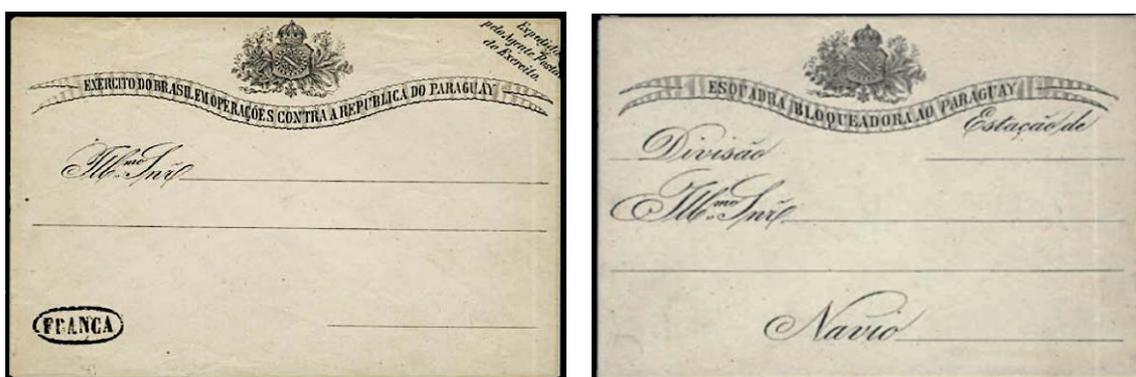


Figura 2 – Sobrecarta com etiqueta da Campanha do Paraguai e carimbo com a inscrição “FRANCA”. Robert A. Siegel Auction Galleries, sale n. 1183, lot 1456. Disponível em <https://siegelauctions.com/2018/1183/1183.pdf>

3. SEGUINDO AS PISTAS

Como Filatelista curioso e colecionador das etiquetas da Campanha do Paraguai, encontrei a ponta do fio da meada no Catálogo de Selos do Brasil 2019 (Catálogo RHM) , que cita uma matéria publicada no famoso jornal filatélico belga Le Timbre-Poste , no ano de 1867. Depois de muito procurar o Le Timbre-Poste na Internet (e quase cometer a loucura de adquirir no eBay uma coletânea impressa, por £195), encontrei uma versão em PDF, para download . A matéria, assinada em janeiro de 1867, por um colecionador de selos postais do Rio de Janeiro, para “agradar” o Editor do Jornal, foi publicada em duas partes: a primeira, na edição nº 50, de fevereiro de 1867 , e a continuação, na edição nº 52, de abril do mesmo ano .

Na primeira parte da matéria jornalística, o colaborador anônimo carioca esclarece que os envelopes que haviam acabado de aparecer no Brasil (lembrando que o texto foi escrito em janeiro de 1867) eram destinados às tropas no terreno. As peças litografadas, de quatro tipos diferentes, eram para uso do Exército e também para o público, mas não tinham caráter oficial. Em seguida, a matéria descreve os envelopes, com as Armas do Império e com as inscrições “EXERCITO DO BRASIL EM OPERAÇÕES CONTRA A REPUBLICA DO PARAGUAY” e “ESQUADRA BLOQUEADORA AO PARAGUAY”.



Figuras 3 e 4 – Envelopes da Campanha do Paraguai (RHM ENGP-7 e RHM ENGP-8). VENDA sob ofertas n. 76. Newmann Filatelia. Lotes 662 e 661. Disponível em <https://neumannfilatelia.com.br>

Porém, a cereja do bolo, que coloca dúvidas sobre o caráter dos envelopes e das etiquetas da Campanha do Paraguai, está na continuação da matéria, publicada numa edição posterior do Jornal. No texto de abril de 1867, diz o colaborador anônimo que os envelopes da Campanha do Paraguai foram confeccionados por jovens do Rio de Janeiro, que tentaram dar um ar de autenticidade ao material que produziram, numa “atitude suspeita”. Os jovens enviaram alguns envelopes a militares em campanha, para recebê-los de volta com os carimbos próprios dos Correios. Depois de receber de volta as correspondências, um agente postal se encarregaria de afixar as etiquetas coloridas e carimbá-las com marcas de fantasia, mas aparentemente os jovens criativos não encontraram um agente postal disposto a colaborar. Isso explica o porquê dos envelopes inteiros, com etiquetas da Campanha do Paraguai, serem tão raros.

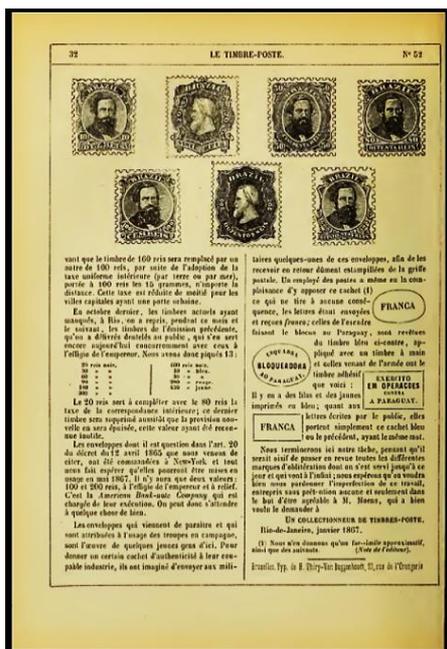


Figura 5 – Jornal Le Timbre-Poste nº 52 – abril 1867, p. 32.

A continuação da matéria do Le Timbre-Poste descreve as etiquetas e os carimbos que seriam utilizados para “esquentar” os envelopes. O texto cita a existência de etiquetas azuis, além de lilases e amarelas com impressão em azul. Na matéria, há o desenho de um carimbo com cercadura oval, com o texto “ESQUADRA BLOQUEADORA AO PARAGUAY”, e de dois carimbos com o texto “FRANCA”, um com cercadura em losango e outro com cercadura oval.



Figuras 6, 7, 8, 9 e 10 – Representação das etiquetas da Campanha do Paraguai, conforme descrição no Jornal Le Timbre-Poste nº 52, de abril de 1867. Carimbo “ESQUADRA BLOQUEADORA AO PARAGUAY”. Carimbo “FRANCA”.

O *Catalogue Historique des Timbres-Poste et Entiers du Bresil*, de C. Ottoni Vieira, publicado em 1893, traz um capítulo sobre os selos, os carimbos e os envelopes da Campanha no Paraguai. Vieira expõe o ceticismo dos colecionadores da época sobre a autenticidade desse material, mas argumenta que todas as correspondências procedentes do Paraguai, sem os carimbos ou sem as etiquetas coloridas, foram taxadas como correspondências comuns. Vieira disse ter “ao alcance dos olhos” diversas cartas com tais carimbos e etiquetas, que traziam ainda o carimbo do Rio de Janeiro e o carimbo “FRANCA”. Por fim, o Autor, que era membro da *Société Timbrophile D’Échange de Paris* e do Centro Philatelico do Rio de Janeiro, acreditava que os selos, os carimbos e os envelopes timbrados foram efetivamente empregados pelos militares durante a guerra.



Figura 11 – Carimbo destinado às Forças Navais do Paraguai.

Numa busca posterior ao Le Timbre-Poste, encontrei uma matéria publicada em março de 1894, onde o Editor do Jornal faz uma breve análise do Catálogo de C. Ottoni Vieira. Além de criticar a qualidade gráfica do material, o Editor questionou pontualmente a inclusão dos envelopes da Campanha do Paraguai. O Editor escreveu que, se Vieira tivesse lido as matérias publicadas em 1867, enviadas pelo Sr. Medeiros, saberia que os envelopes eram uma especulação de jovens do Rio de Janeiro.

O livro Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira, de Marcelo G. C. Studart, não trata os envelopes e as etiquetas da Campanha do Paraguai como falsificações (ou melhor, como fantasias filatélicas), o assunto é abordado sob um outro aspecto: a autenticidade dos carimbos aplicados nessas peças filatélicas. Studart considera os carimbos “FRANCA”, “LIVRE” e “CORREIO BRAZIL”, todos com cercadura, como falsos do tipo fantasia, ou utilizados depois do período de beligerância.



Figuras 12 e 13 – Carimbos falsos do tipo fantasia, conforme Marcelo G. C. Studart.

4. COMO AS ETIQUETAS FORAM IMPRESSAS

C. Ottoni Vieira, no seu Catálogo editado em 1893, explica que as etiquetas eram impressas em duas fiadas verticais, com quatro etiquetas por fiada. Aparentemente o papel era dobrado ao meio e virado de ponta cabeça, para impressão de mais duas fiadas, totalizando 16 etiquetas por folha. Uma meia-folha belíssima apareceu no caderno da venda sob ofertas nº 76, da Neumann Filatelia, de 18 de março de 2023. Também é relativamente fácil encontrar pares de etiquetas opostas (tête-bêche), que possuem uma marca de dobra entre elas, corroborando com a ideia de que as folhas eram dobradas e invertidas durante o processo de impressão.



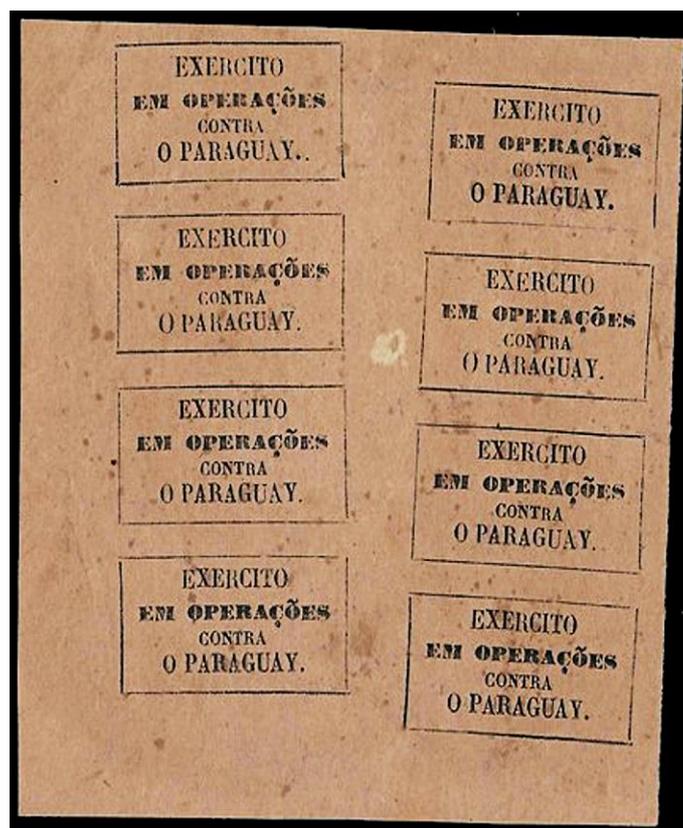


Figura 14 – Meia-folha de etiquetas. VENDA sob ofertas n. 76. Neumann Filatelia. Lote 654. Disponível em <https://neumannfilatelia.com.br>



Figura 15 – Etiquetas da Campanha do Paraguai opostas (tête-bêche), com marca de dobra. VENDA sob ofertas n. 76. Neumann Filatelia. Lotes 655. Disponível em <https://neumannfilatelia.com.br>

5. OS TIPOS E AS VARIEDADES DAS ETIQUETAS DA CAMPANHA DO PARAGUAI

A primeira descrição que encontrei das etiquetas da Campanha do Paraguai foi a da matéria do *Le Timbre-Poste* nº 52, de 1867, já citada anteriormente: etiquetas azuis, além de lilases e amarelas com impressão em azul. Nas minhas pesquisas, não encontrei nenhuma imagem de etiquetas com impressão em azul, o que levanta mais um mistério acerca desse material. Apenas como exercício de imaginação, as Figuras 6, 7 e 8, na página anterior, mostra uma representação artística de como seriam essas etiquetas.

O Catálogo de selos brasileiros com a descrição mais antiga das etiquetas da Campanha do Paraguai é o Catálogo de C. Ottoni Vieira, edição de 1893. Vieira trata as etiquetas como “verdadeiros selos” e informa que “Estão impressos tipograficamente em todo tipo de papel, sem dúvida porque devem ter sido feitos às pressas e em grande quantidade.”. Os selos medindo 35 mm x 29 mm eram gomados, não serrilhados e com impressão em preto sobre papel colorido. As cores e os tipos de papel classificados naquele Catálogo são os seguintes (o Autor acreditava que ainda poderiam existir outras variedades):

Preto no azul

- Azul acinzentado;
- Azul, brilhante;
- Papel em relevo azul; e
- Verde escuro.

Preto sobre verde-malva

- Verde água;
- Papel em relevo verde-claro;
- Carmim escuro;
- Rosa velho;
- Rosa velho muito claro;
- Vermelho, brilhante;
- Bistre amarelo, papel brilhante; e
- Bistre amarelo, papel com relevo.

A descrição mais atual das etiquetas da Campanha do Paraguai, no momento em que este artigo foi escrito, é a do Catálogo RHM, que as classifica pelo tipo de papel e pela cor, conforme a seguir:



Papel lustroso

- G-1 Verde turvo;
- G-1a Verde cinza;
- G-2 Magenta*;
- G-3 Púrpura;
- G-3a Vinho;
- G-4 Amarelo claro;
- G-4a Amarelo ouro;
- G-5 Laranja vivo;
- G-6 Azul cinzento.



Papel espesso

- G-7 Índigo.



Papel adamascado

- G-8 Azul da Prússia;
- G-8a Azul escuro;
- G-9 Verde abacate;
- G-9a Verde claro;
- G-9b Verde gaio*;
- G-10 Amarelo alaranjado.



Papel opaco

- G-11 Ultramar;
- G-11a Azulão;
- G-12 Lilás;
- G-13 Vinho;
- G-14 Laranja pardacento;
- G-15 Verde escuro.



*As cores das etiquetas G-2 e G-9b foram simuladas pelo Autor deste artigo, apenas como referência.

Figuras 16 a 37 – Tipos e variedades das etiquetas da Campanha do Paraguai.

6. VARIEDADES NÃO CATALOGADAS

Há uma variedade não catalogada, de uma etiqueta branca com impressão em vermelho, afixada num envelope pertencente ao falecido Filatelista Briam Moorhouse, especialista em emissões postais da América do Sul. Essa variedade de etiqueta é tratada no caderno de leilão da Corinphila como Tipo I, enquanto as etiquetas do Catálogo RHM são

tratadas no mesmo leilão como Tipo II. O manuscrito no envelope também é bastante curioso, com a palavra CORRIENTES estilizada de uma forma um tanto fantasmagórica.

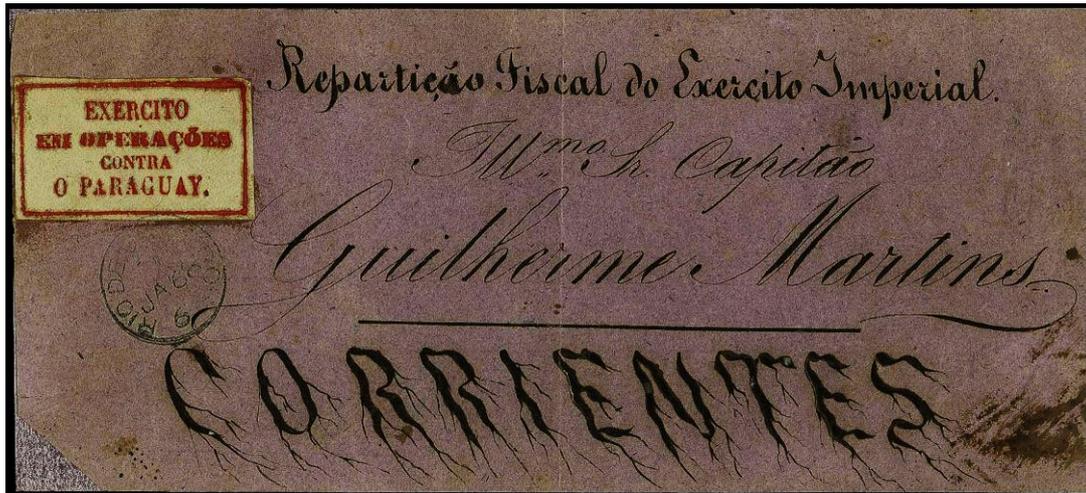


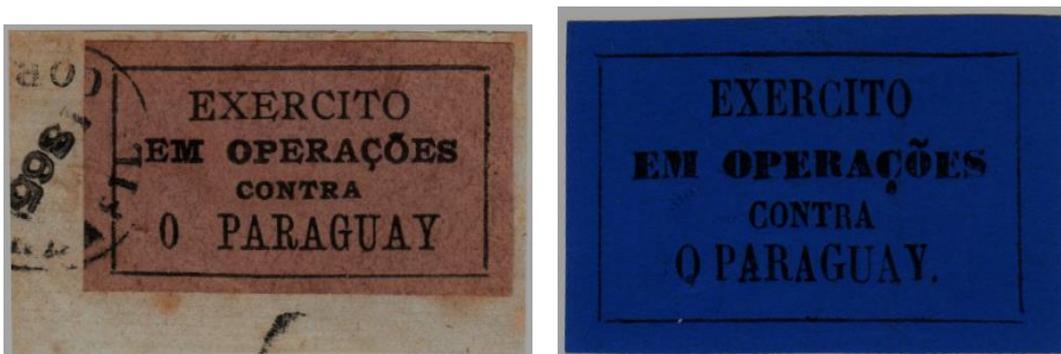
Figura 38 – Envelope com etiqueta da Campanha do Paraguai, da coleção de Briam Moorhouse.

Encontrei uma etiqueta com impressão preta sobre malva, em papel adamascado, também pertencente ao Filatelista Briam Moorhouse e tratada no caderno de leilão da Corinphila novamente como Tipo I.



Figura 39 – Etiqueta não catalogada, pertencente à coleção de Briam Moorhouse.

Ainda sobre as variedades não catalogadas, as etiquetas da Campanha do Paraguai encontradas no mercado filatélico brasileiro apresentam duas tipografias distintas, tratadas como autênticas pelos comerciantes, conforme as Figuras 40 e 41 abaixo. A etiqueta da esquerda apresenta uma tipografia mais fina, com serifas retas e sem o ponto final após o texto, além do quadro medir 36 mm x 29 mm. A etiqueta da direita apresenta uma tipografia mais encorpada, serifas arredondadas e um ponto final após o texto, além do quadro medir 35 mm x 29 mm. Num e noutro tipo, as linhas verticais e horizontais do quadro não se tocam:



Figuras 40 e 41 – Variedades das etiquetas da Campanha do Paraguai encontradas no mercado filatélico nacional.

7. MINHA OPINIÃO SOBRE AS ETIQUETAS DA CAMPANHA DO PARAGUAI

Como conclusão parcial, uma vez que sempre há a possibilidade de novas descobertas e interpretações da História, acredito que as etiquetas da Campanha do Paraguai são emissões de fantasia, elaboradas no Rio de Janeiro, no final de 1865 ou início de 1866. Se não serviram para fraudar o serviço postal, foram confeccionadas com o objetivo de ludibriar os colecionadores da época ou, no mínimo, para obter algum lucro na venda como *souvenir*. Provavelmente os infratores não encontraram um agente postal disposto a ajudá-los, por isso se valeram de correspondências usadas para forjar etiquetas sobre fragmentos, relativamente comuns no mercado filatélico (Figura 42). O fato das correspondências enviadas por militares em campanha, sem as etiquetas coloridas, trazerem o valor da taxa postal, conforme argumentou C. Ottoni Vieira, não significa que o valor tenha sido efetivamente cobrado, mas que o agente postal cumpriu o previsto no Decreto nº 3.443, de 12 de abril de 1865, que determinava o lançamento da taxa postal para controle contábil dos Correios.



Figura 42 – Etiqueta da Campanha do Paraguai sobre fragmento.

As etiquetas da Campanha do Paraguai são mistérios ainda não solucionados completamente. Deixo aqui alguns questionamentos, para pesquisas futuras: existiram as tais etiquetas com impressão em azul (Figuras 6, 7 e 8), conforme descreveu o Sr. Medeiros, colaborador do *Le Timbre-Poste*? Os raros envelopes inteiros contendo essas etiquetas (Figuras 2 e 38) foram realmente enviados aos militares em campanha durante a Guerra do Paraguai, conforme sugerido pelo Sr. Medeiros, ou esses também são fraudações? Por que as etiquetas “Tipo I” (Figuras 38 e 39) são tão raras? Os jovens cariocas que criaram as etiquetas da Campanha do Paraguai utilizaram tipos móveis diferentes para montar as matrizes de impressão, gerando etiquetas com tipografias diferentes (Figuras 40 e 41), ou uma dessas variedades é uma criação mais recente, algo como uma falsificação de uma fantasia? Um caminho para se descobrir a data mais provável da confecção das etiquetas da Campanha do Paraguai pode ser a análise por fluorescência de raio-X (XRF), método proposto pelo Filatelista Fernando Silva Moreira dos Santos. Essa análise não destrutiva é capaz de identificar os compostos químicos das tintas utilizadas nos papéis, nas impressões e nos carimbos das etiquetas da Campanha do Paraguai, para comparação com as tintas utilizadas no final da década de 1860.

Por fim, apesar de que, na minha opinião, os envelopes, os carimbos e as etiquetas da Campanha do Paraguai não serem emissões postais oficiais ou particulares, mas fantasias filatélicas, nem por isso perdem seu valor histórico e continuam, a meu ver, como tesouros inestimáveis numa coleção.

8. REFERÊNCIAS

- 1 – BRASIL. Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Públicas. Aviso de 10 de janeiro de 1865. Manda crear uma linha extraordinaria de Correio entre as capitaes de S. Paulo e Mato Grosso. Collecção das Decisões do Governo de 1865, Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1865.
- 2 – _____. Collecção das Leis do Império do Brasil, de 1864 a 1870, 21 volumes.
- 3 – _____. Decreto de 5 de março de 1829. Dá Regulamento á Administração Geral dos Correios. Actos do Poder Executivo de 1829, Parte II, Rio de Janeiro, 5 de Março de 1829.
- 4 – _____. Decreto nº 255, de 29 de novembro de 1842. Estabelece o modo, por que se deve effectuar nos Correios do Imperio o adiantamento dos portes das cartas, e mais papeis; e a maneira, por que estes se devem distribuir nas casas com a maior celeridade. Collecção das Leis do Império do Brasil de 1842, Volume 1 – Parte II, Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1842.
- 5 – _____. Decreto nº 3.443, de 12 de abril de 1865. Approva o Regulamento para o serviço dos correios do Imperio. Collecção das Leis do Império do Brasil de 1865, Tomo XXVIII – Parte II, Rio de Janeiro, 12 de abril de 1865.
- 6 – _____. Lei nº 1.246, de 28 de junho de 1865. Fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1866 a 1867. Collecção das Leis do Império do Brasil de 1865, Volume 1 – Parte I, Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1865.
- 7 – BIBLIOTHÈQUE des timbrophiles. Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur, Bruxelles, n. 375, p. 39-40, mar. 1894.
- 8 – BURTON, Richard F. Cartas dos Campos de Batalha do Paraguai. Tradução de José Lívio Dantas. 1. ed. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1997.
- 9 – CHRONIQUE. Brésil. Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur, Bruxelles, n. 50, p. 11, fev. 1867.
- 10 – DES POSTES et des timbres-poste au Brésil. Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur, Bruxelles, n. 52, p. 32, abr. 1867.
- 11 – MEYER, Peter; MEYER, Marcelo P. Catálogo de selos do Brasil 2019. 61. ed. São Paulo: RHM, 2019.
- 12 – MOREIRA DOS SANTOS, Fernando Silva. Métodos analíticos na Filatelia: criando padrões de análise para os selos postais brasileiros do Império. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BeWhn50AKhM>
- 13 – QUANDO Nasce uma Heroína: a História de Anna Nery. Direção: Henrique Siqueira. Produção de Mizael Oliveira. Campinas: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), 2018. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/videos/historia-anna-nerly>
- 14 – SANTOS, E. N. Catálogo técnico sobre Filatelia: documentos postais na História do Brasil. 1. ed. São Paulo: Centro Cultural Correios, 2011.
- 15 – SOUTH & Central America: The Brian Moorhouse Estate (Part I), auction n. 237, lot 5145. Corinphila Auction (copyright holder for the image), 11 de junho de 2021. Disponível em https://f660b8feb5396b87e648727b5bf147a985cd65b2-customer-media.s3.amazonaws.com/PDF/17/237_South%20%26%20Central%20America_Moorhouse.pdf
- 16 – SOUTH & Central America: The Brian Moorhouse Estate (Part III), auction n. 258, Lot 3181. Corinphila Auction (copyright holder for the image), 25 de janeiro de 2021. Disponível em https://f660b8feb5396b87e648727b5bf147a985cd65b2-customer-media.s3.amazonaws.com/PDF/20/258_Moorhouse_WWW%20neu.pdf
- 17 – STUDART, Marcelo G. C. Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira. 1. ed. Brasília: Abreu, 1995.
- 18 – VENDA sob ofertas n. 76. Newmann Filatelia. São Paulo, 18 de março de 2023. Disponível em <https://neumannfilatelia.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- 19 – VIEIRA, C. Ottoni. Catalogue Historique des Timbres-Poste et Entiers du Bresil. 1. ed. Paris: Garnier Frères, 1893.
- 20 – WORLDWIDE Stamps and Postal History. Robert A. Siegel Auction Galleries, sale n. 1183, lot 1456, June 19-20, 2018. Disponível em <https://siegelauctions.com/2018/1183/1183.pdf>

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: OS BÔNUS DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

ROBERTO ANTONIO ANICHE (SÓCIO Nº 23)

Comemorar, a nível mundial, o Centenário da Independência foi um evento de porte gigantesco que o Brasil, capitaneado por Epiácio Pessoa conseguiu realizar no Rio de Janeiro. Não bastava criar um evento. Era necessário modernizar o país, trazê-lo para o futuro em curto espaço de tempo, não copiar, mas criar um ambiente europeu nos trópicos.

Mas... faltava o capital para esta conquista se concretizar.

Para garantir o financiamento e a frequência popular, além da organização geral, foi criada a Comissão Executiva de Comemoração do Centenário da Independência, instalada pelo Decreto n. 15.066, de 24 de outubro de 1921. Era diretamente subordinada ao presidente da República e formada pelos ministros da Justiça e Negócios Interiores e da Agricultura, Indústria e Comércio, e pelo prefeito do Distrito Federal.

A partir de 1920 a imprensa promove uma campanha para comemorar a data, com uma ideia apresentada por Ralph de Cobham um grupo de empresários estrangeiros para a realização de uma Exposição Internacional, ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio em junho de 1920.

A ideia foi proposta um mês depois pelo deputado Paulo de Frontin, ex-prefeito do Rio de Janeiro ao Congresso, conseguindo a aprovação de verbas para o evento. A Câmara autorizou o Poder Executivo a promover, por meio do decreto legislativo n. 4.175, de 11 de novembro a comemoração e a exposição.

A Exposição Internacional do Centenário da Independência foi inaugurada no dia 7 de setembro de 1922. A seção nacional era composta pelos pavilhões do Comércio, Higiene e Festas, das Pequenas Indústrias, da Viação e Agricultura, da Caça e Pesca, da Administração, de Estatística, do Palácio das Indústrias, dos Estados, de um parque de diversões, bem como de alguns municípios e empresas, como a General Electric e a cervejaria Brahma. Na área internacional, estavam representados em pavilhões Argentina, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Japão, México, Noruega, Portugal, Suécia, e Tchecoslováquia.

Mas... o capital não era o suficiente para o projeto.

A solução saiu através do Decreto Legislativo n. 4.317 de 31 de agosto de 1921, que autorizou o Poder Executivo a organizar a emissão de dois milhões de bônus, no valor de 20 contos de réis cada um, para financiar a exposição, além de abrir a possibilidade de crédito por antecipação até o limite de mil contos de réis. O plano foi aprovado pelo decreto n. 15.020, de 22 de setembro e funcionava como uma loteria: os bônus eram numerados e davam direito a prêmios, além de vinte ingressos para a exposição. A administração dos recursos ficou a cargo da Comissão Executiva de Comemoração do Centenário da Independência, de acordo com o disposto no decreto n. 15.021, de 22 de setembro.

Finalmente... a Comemoração e a Exposição Internacional do Centenário da Independência foi um sucesso!





OBSERVAÇÃO

Os coupons annexos correspondem a vinte entradas de 1\$000 no recinto da Exposição, onde darão ingresso independente da apresentação deste Bonus.

Além disto, este Bonus, devidamente numerado, dará direito:

1º- Aos premios, em dinheiro, de cinco sorteios que se realizarão nos mezes de Março, Maio, Julho, Setembro e o ultimo durante a Exposição;

2º- A um sorteio especial, no encerramento da Exposição, denominado "TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO", constante de donativos diversos, cuja especificação será publicada opportunamente, offerecidos pelo Governo Federal, pela Prefeitura do Districto Federal, pelos Governos dos Estados, Municipalidades e Expositores.

LISTA GERAL DOS PREMIOS EM DINHEIRO

1	Premio de....	500:000\$	—	500:000\$
6	" " " " " " " "	100:000\$	—	600:000\$
7	" " " " " " " "	50:000\$	—	350:000\$
9	" " " " " " " "	20:000\$	—	180:000\$
16	" " " " " " " "	10:000\$	—	160:000\$
31	" " " " " " " "	5:000\$	—	155:000\$
70	" " " " " " " "	2:000\$	—	140:000\$
150	" " " " " " " "	1:000\$	—	150:000\$
260	" " " " " " " "	500\$	—	130:000\$
675	" " " " " " " "	200\$	—	135:000\$
1.225	" " " " " " " "	100\$	—	122:500\$
7.550	" " " " " " " "	50\$	—	377:500\$

10.000 premios no valor de.... 3.000:000\$

NOTA — Os premios constantes desta lista serão distribuidos pelos cinco sorteios, acima referidos, de accordo com os planos que serão dados a publicidade em tempo opportuno.

Os Bonus premiados não concorrerão aos demais sorteios, inclusivé a "TOMBOLA", sendo validos, porém, os respectivos coupons de entradas na Exposição.

No caso de repetição de numero já premiado, proceder-se-á immediatamente a novo sorteio.

Não serão pagos os Bonus dilacerados ou defeituosos, cuja legitimidade não se possa verificar.

Os premios prescreverão no prazo de 120 dias contados do ultimo sorteio.

SELOS – OS PROTAGONISTAS

Epitácio Pessoa

RHM C-529

23/05/1965

Portugal

Y-527 – 1923

Paulo de Frontin

RHM C-451

12/10/1960



SELOS DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

RHM C-14/16 - 07/09/1922



O PALÁCIO MONROE

Uma das construções da Exposição Internacional

RHM C-119 e C-122 - 30/09/1937



BIBLIOGRAFIA

Acessos em 07/09/2023

https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Frontin

Catálogo de Selos do Brasil RHM 2016, 59ª edição

Catálogo Filabras em www.filabras.org

<http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/1012-comissao-executiva-de-comemoracao-do-centenario-da-independencia>

<https://atom.cmu.unicamp.br/index.php/adolpho-affonso-da-silva-gordo>

<https://professorricardojorge.blogspot.com/2020/06/album-comemorativo-do-1-centenario-da-Independencia-do-brasil.html>

https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon325335/icon325335.pdf

www.colnect.com

Os selos do centenário da Independência do Brasil: dos Estudos até a emissão final, artigo do autor, 2021, disponível em <https://wp.me/P9uPuS-PA>

Coletânea do Bicentenário da Independência, organizada pelo autor, disponível em <https://robertoaniche.com.br/2022/09/07/o-bicentenario-da-independencia-do-brasil/>

Bônus do Centenário da Independência, imagens do acervo do autor



Dr. Roberto Aniche

Médico Ortopedista

Sócio da FILABRAS

Sócio da SPP Soc. Philatélica Paulista

Membro da Academia Brasileira de Filatelia

www.robertoaniche.com.br

robertoaniche@yahoo.com.br

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros

Mantenha seu cadastro sempre atualizado, para receber nossas Revistas e atividades.

Faça o [Login](#) e acesse o Menu Associados/Meu Perfil e atualize seu Cadastro

A FILATELIA NÃO TEM DONO, NEM PARTIDO

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA (SÓCIO Nº777)

A Filatelia tem uma qualidade incomum: ela é uma ciência, uma arte, um hobby, uma diversão, um investimento e até um esporte, com direito a campeonatos nacionais e internacionais mais tradicionais que muitos esportes olímpicos. A Filatelia recebe todo mundo de braços abertos, do “ajuntador de figurinhas” ao colecionador de raridades, da garotada da 5ª série ao estudioso escritor. Por ser tantas coisas e abraçar tanta gente, a Filatelia é essencialmente democrática, ela não tem dono, nem partido. Ninguém tem o direito de dizer quem é e quem não é filatelista, ninguém tem o direito de dizer como eu devo montar minha coleção, ninguém tem o direito de dizer que é o “verdadeiro” representante da Filatelia, porque isso não existe.



É lógico que filatelistas com gostos e valores parecidos podem se reunir em associações, com suas regras próprias e seus estatutos. Assim é a Sociedade Philatelica Paulista, com mais de 100 anos de existência, assim é a Filabras, criada pelo amigo [Paulo Ananias Silva](#), que reúne gente do mundo inteiro e que organiza exposições e campeonatos populares, assim é a Academia Brasileira de Filatelia (ABF), presidida pelo Confrade [Mauricio M Meneses](#), que mal completou um ano de vida e já produziu tanta coisa boa e até publicou um livro, assim é o Clube Filatélico Baden Powell, criado pelo amigo [Acir Camargo](#), que trouxe de volta as crianças e deu vida nova a nosso hobby.

Da mesma forma que a Filatelia não tem dono, eu não tenho o direito de dizer que não se pode fazer política com a Filatelia, entretanto, posso especular a respeito. A mistura de Filatelia e Política, principalmente a baixa política partidária, não é algo construtivo, pelo contrário, num momento político delicado do País e numa época em que a Filatelia tem um futuro incerto (a morte do selo talvez seja inevitável), isso é extremamente prejudicial. É muito triste navegar num site sobre Filatelia e perceber que o dono do site está tentando me convencer a votar no candidato dele, seja qual for, não volto a visitar o site nunca mais.

Quem me conhece pessoalmente sabe das minhas convicções políticas, muito fortes, mas como Filatelista pesquisador, não posso deixar que a ideologia contamine meu trabalho. Na minha obra mais importante, o Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática, você não encontrará uma linha, nas mais de 4000 páginas dos 16 volumes, que denuncie minha posição política, ao contrário, abordo cada tema com a interpretação mais ampla possível. Isso é o mínimo que posso fazer para tratar o meu leitor com respeito, não importa a cor da camisa que ele use.



Por fim, deixo uma reflexão, principalmente para aqueles filatelistas que fazem as engrenagens se moverem, os diretores de clubes e de associações filatélicas e os comerciantes filatélicos: o que você ganha dividindo a Filatelia?

CRISTIAN MOLINA

Membro da Academia Brasileira de Filatelia.



10 DE OUTUBRO: O DIA MUNDIAL DOS CORREIOS

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº67)

O Dia Mundial dos Correios é comemorado todos os anos em 9 de outubro. O evento foi declarado pelo Congresso Postal Universal de 1969, em Tóquio, como forma de marcar o aniversário da criação da União Postal Universal (UPU) em 1874.

O objetivo do Dia Mundial dos Correios é consciencializar o papel dos Correios na vida quotidiana das pessoas e das empresas, bem como o seu contributo para o desenvolvimento social e económico global.

O pôster (à direita) mostra duas mãos, simbolizando unidade e parceria, graciosamente entrelaçadas e formadas inteiramente por pixels roxos vibrantes. Cada pixel representa inúmeras agências postais em todo o mundo, funcionando como blocos de construção de uma rede global contínua.

Roxo, uma cor sinônima de criatividade, sabedoria e unidade, reforça o papel fundamental da colaboração na obtenção de um sistema postal confiável e impactante. Ao observar atentamente o pôster, você notará que cada pixel individual é uma prova da contribuição vital de cada agência postal. No entanto, apenas quando recuamos e visualizamos a imagem como um todo é que estes pixels se fundem na imagem maior – uma imagem que sublinha lindamente a importância de trabalhar em conjunto.

Num mundo onde as conexões são fundamentais, a imagem serve como um lembrete de que, ao abraçar a colaboração e a unidade, fortalecemos os laços de confiança que sustentam o nosso progresso partilhado.

Dia Mundial dos Correios – Mensagem do Diretor Geral da Secretaria Internacional da UPU

«Juntos em confiança: colaborar para um futuro seguro e conectado»

As estações de correios servem de plataformas essenciais para comunidades coesas, inclusivas e conectadas.

Garantem o acesso a serviços vitais de comunicação, comerciais, sociais, financeiros e digitais e são frequentemente os únicos prestadores de serviços públicos nas regiões remotas. Ao longo da história, os funcionários postais têm sido os rostos amigos que cumprimentam diariamente as pessoas à porta de sua casa, criando, desta forma, uma relação de confiança com as comunidades, de geração em geração.

A base do sucesso dos Correios como prestadores de serviços reside na confiança adquirida ao longo dos séculos junto das pessoas do mundo inteiro. Hoje, mais de cinco



milhões de funcionários postais são responsáveis por uma variedade de bens essenciais e pessoais, desde mensagens, presentes e mercadorias até dinheiro e medicamentos.

Esta confiança tem sido cultivada através de um compromisso firme com a segurança e proteção. Os Correios trabalharam incansavelmente para a melhoria da segurança rodoviária, propondo programas de formação para os motoristas postais e implementando medidas de segurança para excluir as mercadorias perigosas da cadeia logística, protegendo, desta forma, a vida dos funcionários e dos clientes. Além disso, em caso de catástrofes ou conflitos, os Correios têm fornecido a sua ajuda organizando o encaminhamento de materiais e os serviços de emergência para as pessoas carenciadas; muitas vezes, os Correios são os primeiros a prestar apoio nestas situações.

Os Correios podem aproveitar esta relação existente baseada na confiança para ajudar a colmatar uma lacuna que milhares de milhões de pessoas enfrentam: o fosso digital. Ao conectar a sua rede física alargada à esfera digital, os Correios estão a embarcar numa vasta transformação digital com o intuito de oferecer serviços seguros em linha, no âmbito desta quarta revolução industrial.

A UPU tem sido um parceiro dedicado para construir uma rede mundial segura e conectada que serve diariamente cerca de oito mil milhões de pessoas, graças a serviços modernos e seguros, e constitui um elemento-chave desta transformação.

No entanto, cerca de 100.000 das 650.000 estações de correios do mundo inteiro não dispõem de uma infraestrutura da Internet adequada e, por conseguinte, apenas podem fornecer serviços limitados através dos canais digitais. Tal significa que 100.000 comunidades passam ao lado de toda uma gama de serviços orientados para a inclusão digital, financeira e social que esses Correios poderiam propor. Deveríamos assegurar-nos de que todos os cidadãos e todas as empresas têm acesso a todas as vantagens oferecidas pela economia digital. Assim, a UPU, através da sua iniciativa connect.post, estabeleceu um objetivo ambicioso: garantir que cada estação de correios disponha de um acesso suficiente à Internet até 2030, para melhorar a inclusão digital dessas comunidades carenciadas.

A UPU não só se esforça por garantir que todos os Correios tenham um acesso suficiente à Internet, como também trabalha para que tal seja feito de forma segura, assegurando-se de que os Correios, os grandes como os pequenos, possam ter acesso a ferramentas e tecnologias económicas e de ponta para apoiar os serviços de comércio eletrónico e governo eletrónico, bem como os serviços financeiros eletrónicos.

«Juntos em confiança» é um apelo à ação lançado a todos os governos e aos seus operadores designados para que apoiem o desenvolvimento de um território postal digital único que corresponda à rede física construída ao longo dos séculos.

Neste Dia Mundial dos Correios, exorto-vos a trabalharem com a UPU para garantir que cada pessoa, esteja onde estiver, não tenha de ir mais longe do que a estação de correios local para ter acesso à economia digital. Trabalhem de mãos dadas para criar um mundo em que toda a gente possa aproveitar os serviços digitais e físicos seguros que a nossa rede postal mundial pode oferecer.

Desejo-vos um feliz Dia Mundial dos Correios!

MONARQUIA PORTUGUESA - DINASTIA (BORGONHA) (1ª PARTE)

JOSÉ RIBAMAR TRABULO DE SOUZA (SÓCIO Nº667)

A dinastia Borgonha governou Portugal até 1383 com a participação de 9 reis: [D. Afonso Henriques](#), O Conquistador (1139-1185) ; [D. Sancho I](#), O Povoador (1185-1211); [D. Afonso II](#), O Gordo (1211-1223), [D. Sancho II](#), O Capelo (1223-1248), [D. Afonso III](#), O Bolonhês (1248-1279); [D. Dinis](#), O Lavrador, o Trovaresco e o Poeta (1279-1325); [D. Afonso IV](#), O Bravo (1325-1357); [D. Pedro I](#), O Justiceiro (1357-1367) e [D. Fernando](#), O Formoso (1367-1383).

1º Rei

D. Afonso Henriques "O Conquistador"

1139 – 1185

AFONSO HENRIQUES (Afonso I de Portugal) (1109-1185) foi o primeiro rei de Portugal, da dinastia Borgonha, reinando de 1139 a 1185. Chamado de “O Conquistador” , “O Fundador”, “O Grande”, deixou como legado a nação portuguesa.



Afonso Henriques nasceu, provavelmente, em Guimarães, Portugal, no dia 5 de agosto de 1109, filho de Henrique de Borgonha, conde de Portucale e Tereza de Leão filha ilegítima de Afonso VI, rei de Leão e Castela. Com três anos de idade ficou órfão de pai e a sua educação ficou a cargo de Egas Moniz IV de Ribadouro. Em 1125, aos catorze anos de idade armou-se cavaleiro, na catedral de Zamora, com o apoio da nobreza do Condado Portucale, tornando-se guerreiro.

Em 24 de junho de 1128, com 17 anos de idade à frente de barões e fidalgos portucale, venceu a Batalha de São Mamede, próximo de Guimarães, conseguindo expulsar, do Condado Portucale, as tropas militares de D. Tereza, sua mãe, e de Fernão Peres de Trava que desejavam unir a Galiza com o condado. A partir de então, D. Afonso Henriques, assumiu o governo do condado e passou a assinar documentos oficiais como rei. Esta vitória é considerada como o primeiro ato da independência do povo português.

Em 1139, com a vitória obtida contra os mouros, na Batalha de Ourique, D. Afonso Henriques foi aclamado rei soberano, *Rex Portucale*, pela vontade dos seus soldados e dos nobres portugueses, iniciando assim o Reino de Portugal, com capital em Coimbra, vinculado à Casa Real de Borgonha.

Em 1140, D. Afonso Henriques, invadiu o reino de Galícia por Tuí, provocando uma reação do rei hispânico, D. Afonso VII, que entrou em Portugal, atravessando o rio Minho. Para evitar esta invasão D. Afonso Henriques retornou a Portugal ocorrendo então um encontro em Val-de-vez, dos dois exércitos o que resultou no *ludus bajurdil*, entre os cavaleiros, com a vitória dos portugueses, implicando a prisão de nobres galegos.

Em 1143, com a intermediação do cardeal Guido de Viço, representante do Papa, o rei de Leão e Castela, D. Afonso VII, pelo tratado de Zamora, reconheceu o título de rei dos

portugueses, adotado por D. Afonso Henriques, desde 1139, e reconhecendo o Reino Independente com o nome de Portugal.

Em 1146, casou com Mafalda de Saboia, filha de Amadeu II, Conde de Mariana e Saboia, com quem teve sete filhos: Henrique; Urraca, Teresa, Mafalda, Sancho, João e Sancha.



Em 1147, saindo de Coimbra, o Rei D. Afonso Henriques se deslocou, com o seu exército, em direção à cidade de Santarém, onde numa operação militar audaciosa e rápida conseguiu conquistá-la junto aos sarracenos. No mês de junho do mesmo ano, com o apoio de uma grande frota de cruzados alemães, franceses, ingleses e flamengos, que estavam se deslocando para a Terra Santa, D. Afonso Henriques conquistou Lisboa, dos mouros, com entrada triunfal no dia 25 de outubro, após um cerco de quatro meses de julho a outubro. A conquista de Lisboa provocou, em seguida, a rendição dos castelos de Sintra e de Palmela e de

fortificações ao sul do Tejo como a queda de Alcácer.

Em 1159, conquistou Évora e Beja, as quais viria a perder pouco depois a favor dos mouros, tendo-as reconquistado em 1162 com a ajuda de Geraldo sem Pavor. As conquistas dos territórios, dominados pelos mouros, garantiu a ampliação das fronteiras do reino português.



Em 1169, no Cerco de Badajoz, D. Afonso Henriques, em luta contra o seu genro D. Fernando II, rei de Leão e os mouros, ficou gravemente ferido, na perna direita, em consequência de um acidente com um ferrolho de uma das portas da cidade. Ficou prisioneiro do seu genro, aos 60 anos de idade, que exigiu a restituição das terras galegas pela sua liberdade. Em consequência foi instaurado um conselho de regência para governar em seu nome. Os seus filhos, Tereza e Sancho, foram nomeados como regentes do reino. Para a filha ficou a regência administrativa e para o filho a regência militar.



A partir de 1174, D. Afonso Henriques afastou-se dos assuntos do reino permanecendo a corregência até 1184 quando ocorreu o casamento de Teresa com Filipe, Conde de Flandres.

Em 23 de maio de 1179, o Papa Alexandre III, assinou a bula *Manifestis Probatum*, onde ficou reconhecido o título de Rei a D. Afonso Henriques e Portugal confirmado como um país independente.

O estilo oficial adotado por D. Afonso Henriques enquanto Rei de Portugal foi: Pela Graça de Deus, Afonso I, Rei dos Portugueses (Em Latim: Dei Gratiae, Rex Portugalensium). Utilizou os títulos: de

2º Rei de Portugal

D. Sancho I "O Povoador"

1185 – 1211



Em 11 de novembro de 1154, na cidade de Coimbra, nasceu o quinto filho do Rei D. Afonso Henriques e da Rainha D. Mafalda de Saboia, que foi batizado com o nome de Martinho em homenagem ao santo Martinho de Tours. Com o falecimento do seu irmão mais velho, o seu nome foi alterado para Sancho Afonso..

Devido a gravidade do acidente ocorrido em Badajoz com o seu pai, em 15 de agosto de 1170, foi armado cavaleiro, iniciando um conselho de regência para o exercício de governo, em parceria com a sua irmã D. Teresa.

Em 1174 D. Sancho, contraiu matrimônio com D. Dulce de Aragão, irmã mais nova do Rei Afonso II de Aragão, com quem teve onze filhos: Beata Teresa, Beata Sancha, Raimundo, Constança, Afonso, Pedro, Fernando, Henrique, Branca, Berengaria e Beata Mafalda.

Em 6 de dezembro de 1185 com a morte do seu pai foi aclamado rei de Portugal, sendo o segundo rei da Dinastia Borgonha. Foi coroado na Sé de Coimbra, mantendo essa cidade como a capital do seu reino.



No ano de 1188 o monarca, em testamento, disponibilizou recursos financeiros para serem aplicados na construção das muralhas de Bragança. O castelo é um exemplo de arquitetura militar em estilo gótico, construído a 699 metros acima do nível do mar, com planta trapezoidal, dotado de barbacã, caminho de ronda no topo protegido por parapeito com aberturas e sustentado por sete torres semi-circulares com elevação superior a da muralha.

Durante o seu reinado estimulou o povoamento das cidades mais próximas da fronteira de modo a garantir uma maior segurança contra os ataques de outros reinos. No ano 1189, com o apoio militar dos cruzados conquistou Silves e Alvor, na costa do Algarve, contra os Mouros, após a imposição de um forte sítio, com uso de máquinas de guerra, tipo torres de madeira, catapultas e ouriço. Com a ampliação do seu reino passou a intitular-se Rei de Portugal e do Algarve.

Em 1199 fundou a cidade da Guarda. Concedeu várias cartas de foral (documento com os direitos e as obrigações da população) Gouveia (1186), Covilhã (1186), Viseu (1187), Bragança (1187), São Vicente da Beira (1195) e Belmonte (1199). Devido ter estimulado o povoamento em áreas remotas do reino, é que lhe foi atribuído o cognome de “ O povoador”.

Em 26 de março de 1211, na cidade de Coimbra, faleceu com 52 anos, sendo sepultado no Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra, ao lado do túmulo do seu pai. \Reinou por 26 anos. Sucedeu-lhe no trono o seu filho D. Afonso.

3º Rei de Portugal D. Afonso II "O Gordo" 1211 - 1223



Em 23 de abril de 1185, na cidade de Coimbra, nasceu o infante D. Afonso, filho do Rei D. Sancho I e da Rainha Dulce de Aragão. Aos catorze anos foi acometido de uma grave doença que o afetou ao longo de sua vida.

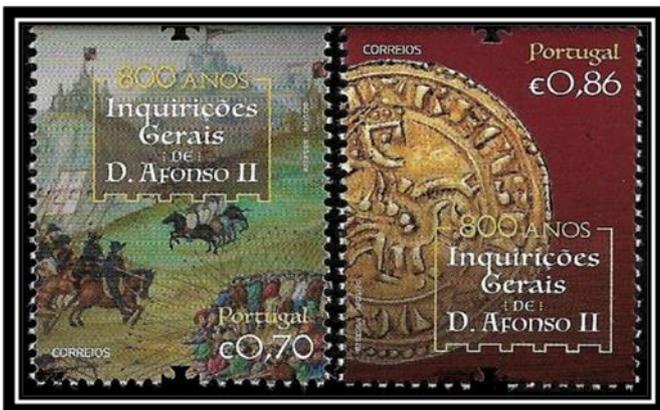
Em 1208, casou com D. Urraca de Castela, filha do rei Afonso VII e de Leonor da Inglaterra. De seu casamento nasceram quatro filhos: D. Sancho (1209-1248) sucedeu seu pai como Sancho II de Portugal; D. Afonso (1210-1217) sucedeu seu irmão Sancho II como Afonso III de Portugal; D. Leonor (1211-1231) casou-se com o rei Valdemar III da Dinamarca e D. Fernando de Portugal (1218-1246) senhor de Serpa.

Em 1211, foi proclamado rei nas cortes de Coimbra, com a idade de 26 anos, sendo o terceiro rei de Portugal da Dinastia Borgonha. O seu cognome é o Gordo, devido ao seu porte físico, mas também conhecido como o Gafo, que significa leproso, ou o Crasso. O foco do seu reinado ficou voltado mais para ações administrativas, com a criação de leis refletindo melhorias na economia, cunhagem da moeda, garantia do direito da propriedade privada, regulamentar a justiça, a defesa da soberania e consolidação do poder real. Convocou as Cortes de Coimbra para confirmar o poder do rei em vista dos privilégios de grupos sociais. Colocou Portugal como o primeiro país da Europa a ter um conjunto de leis gerais.

Em 1212, o Papa Inocêncio III encaminhou ao rei D. Afonso II, a confirmação da bula do Papa Alexandre III "*Manifestis probatum*" enviada ao seu avô, o rei D. Afonso Henriques, em reconhecimento dos grandes feitos prestados à Santa Igreja.

Devido as leis fixando a redução dos privilégios do clero, D. Afonso II foi excomungado, pelo Papa Honório III, o que resultou numa relação de conflito entre o reino de Portugal e a Santa Sé.

Na esfera militar enviou tropas para combater, na Batalha de Navas de Tolosa, no sul da Espanha, liderada por Afonso VIII de Castela, em consórcio com outros reinos ibéricos os muçulmanos. Em 1214 foi absolvido da excomunhão e levantamento do interdito.



Em 1217, reconquistou Alcácer do Sal, após prolongado cerco e tomou os castelos de Vieiros, Monforte, Borba e Vila Viçosa dos mouros.

Em 1218, concedeu o Foral a Alcácer do Sal, registrado na Chancelaria real considerada a mais antiga da Europa.

Em 1220, D. Afonso II deu início às Inquirições Gerais, incidindo nas regiões de Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Beira, a fim de cartografar as propriedades de modo a registrar os conflitos existentes entre o Rei a Igreja, os senhores e cavaleiros a respeito da posse indevida de terras. O



resultado definiu conflito entre o monarca e o arcebispo de Braga, Estevão Soares da Silva.

No reinado de D. Afonso II, é observado a existência de oficiais públicos denominados tabeliães. Estes eram nomeados pelo rei com a atribuição de conferirem fé pública aos documentos que lavravam. O exercício de suas atividades era vinculado numa ou em várias localidades.



Ao longo da sua vida D. Afonso II registrou três testamentos. O primeiro em 1214, um dos documentos mais antigos escrito em português. O segundo em 1218 e o terceiro, após a morte da rainha D. Urraca, em 1221.

Faleceu em 21 de março de 1223, em Alcobaça com 38 anos de idade. Sepultado no Mosteiro de Alcobaça. Reinou por 12 anos. Sucedeu-lhe no trono o seu filho D. Sancho II.

JUNTE-SE A NÓS

FILABRAS

Associação dos
Filatelistas Brasileiros



**A INSCRIÇÃO É GRÁTIS
E SEM MENSALIDADES**

CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – ARTIGO 17: CARIMBOS SOBRE RELIGIÃO - MADONA

JOSÉ EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentamos os Carimbos sobre a **RELIGIÃO - MADONA**.

Se precisarem de alguma informação adicional, **inclusive para aquisição do Catálogo**, favor entrar em contato comigo.

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com. Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578. Se você gosta de Carimbos, visite nosso site: www.orchimania.com.br

N.S.APARECIDA:



zi 425



zi 1215



zi 1275



zi 1276



zi 1577



zi 2264



zi 2812



zi 2875



zi 2933



zi 2944



zi 3127



zi 3142



zi 4004



zi 4393



zi 7806



zi 8774



zi 10865



zi 10971



zi 10986

N.S.DO CARMO:



zi 290



zi 1299



zi 3963



zi 4689



zi 10261

N.S.DA CONCEIÇÃO:



zi 866A



zi 324



zi 426



zi 591



zi 1073



zi 1113



zi 1943



zi 2200B (A a C)



zi 2598



zi 3494



zi 7155



zi 7494



zi 8088



zi 8444



zi 8693



zi 9977

N.S.DE FÁTIMA:



zi 1226



zi 4336



zi 6353



zi 7576



zi 8739

N.S.DE NAZARÉ:



zi 1715



zi 3238



zi 3503



zi 4160



zi 4901



zi 5099



zi 5263



zi 7920

N.S.DA PENHA:



zi 669



zi 1019



zi 1259



zi 1430B (A e B)



zi 1470



zi 1507



zi 1508



zi 1558

N.S.DO ROSÁRIO:



zi 2540



zi 2847



zi 3065



zi 9284

MADONA – OUTRAS DENOMINAÇÕES:



zi 352



zi 423



zi 434



zi 865



zi 1228A (A e B)



zi 1418



zi 1517



zi 1544



zi 1578



zi 1579



zi 1649



zi 1670



zi 1752



zi 1779



zi 1788



zi 1852



zi 1927



zi 1931



zi 2063B (e A)



zi 2187



zi 2257



zi 2263



zi 2268



zi 2538



zi 2604



zi 2809



zi 3014



zi 3231



zi 3271



zi 3456



zi 3764



zi 3770



zi 3790A(A a C)



zi 3927



zi 4689



zi 4829



zi 5210



zi 5424



zi 5480



zi 5647



zi 5738



zi 5893



zi 5948



zi 6114



zi 6189



zi 6197



zi 6402



zi 6564



zi 6699



zi 6869



zi 7155



zi 7270



zi 7642



zi 7749



zi 7769



zi 8104



zi 8448



zi 8509



zi 8632



zi 8821



zi 9051



zi 9127



zi 9468



zi 9643



zi 9672



zi 9749



zi 10200



zi 10476



zi 10684



Participe: <https://www.facebook.com/groups/FILABRAS>

CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

Filatélica Brasília
Portal do selo

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

brazil stamps



5 % de desconto no site

FILATELIA 77

Protetores Maxamaphil (Desconto)
- 10 % para pagto a vista
ou cartão sem parcelamento
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

10% desconto no site

www.lojadeselos.com.br



Sua filatélica online!

10 % de desconto no site

Filatélica Mundial

10 % desconto no site



Código Desc. 10%:
FILABRAS2022



Cupom Desc. 10%:
FILABRAS10

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

FILATELIA ANANIAS



#Familia Ananias Filas

INTERNATIONAL MOLDOVAN PHILATELIC SOCIETY

www.moldovastamps.org

CLUBE FILATÉLICO MACÔNICO DO BRASIL



CFMB 1972

Roberto Aniche - Filatelia



AULAS COM FILATELIA

COM HÉTOR FERNANDES



Portal do **Filatelista**



Museu Filatélico Numismático Brasileiro

FILACAP

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

O Filatelista



Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



WebSite
www.filabras.org

FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros

Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº23



Nº22



Nº21



Nº20



Nº19



Nº18



Nº17



Nº16



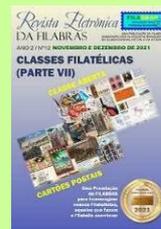
Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1